

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 15 DE OUTUBRO DE 1871.

N.º 101.

SUMARIO

I. HYGIENE PUBLICA — Da frequencia das molestias syphiliticas no Rio de Janeiro e da necessidade de adoptarem-se medidas que attenuem seus estragos. **II. CIRURGIA** — Pterygion fibroso do olho direito cubrindo toda a cornea transparente; operação; cura pelo Dr. J. A. de Freitas. Obstetria: Caso de dysteria; n.º 1.º — Truocidade por inclusão pelo conselheiro M. M. Sampaio. **III. MEDICINA** — Alguns apontamentos acerca das mordeduras das serpentes e das picadas dos insectos venenosos pelo Dr. A. M. do Bonfim. Valor therapeutico do acido phenico nas molestias de pelle pelo Dr. Demetrio C. Tourinho. **IV. BIOGRAPHIA** — O conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos, Director da Faculdade de

Medicina da Bahia pelo Dr. D. Rodrigues Seixas. **V. VARIEDADES** — Chronica: Commissão medica. Estudo sobre as plantas brasileiras. Cholera. Modo agradável de administrar o oleo de ricino. Como são tratados os medicos no Egypto. Novo emetico. Uma doutora. O hospital geral de Vienna de Austria. O alcool e abacyntho. O oidium aurantiacum do pão. Morte subita nos phthisicos. Nephrotomia. Os cirurgiões do exercito all-mão e a guerra. Olheo de bacalhau com o chloral. Perchlorureto de ferro e manganez na necrose, setos fistulosos, e hydrocele. Tratamento da febre intermitente pelo acido phenico.

HYGIENE PUBLICA

DA FREQUENCIA DAS MOLESTIAS SYPHILITICAS NO RIO DE JANEIRO E DA NECESSIDADE DE ADOPTAREM-SE MEDIDAS QUE ATTENUEM SEUS ESTRAGOS.

III

Agora, depois de haver mostrado em largos traços a necessidade de regulamentar a prostituição em beneficio da moral e da saude publica, buscarei expor em poucas palavras o estado das coisas entre nós, onde me parece que é já tempo de cuidar-se tambem, afastando-nos do pensar de nossos conterraneos, na adopção de algumas medidas, que não só tendão a refrear os progressos a que vai attingindo este medonho flanello social, como tambem a attenuar o acrescimo incessante das molestias venereas.

A prostituição com todos os seus vícios e escandalos marcha desasombrada, estragando a mocidade, e acostumando a aos vícios e crimes que deshonorão a familia e a sociedade, porque nenhuma medida de repressão se lhe oppõem. Todos que percorrem algumas de nossas ruas á qualquer hora encontram as mulheres perdidas pelas janellas affrontando a moral e o decóro publico, quer pelo seu trajar indecente, quer por actos immoraes praticados em publico com aquelles que as-frequentão.

Ainda mais, quem sondar um pouco os mysterios desta cidade, virá no conhecimento de que hoje nella existem casas em que se-exerce o commercio barbaeo e immoral de se comprar escravas dotadas de um physico mais ou menos agradável para obrigar-as a sujeitar se á prostituição, queirão ou não, mediante maior ou menor estipendio, segundo o valor estimativo de suas qualidades physicas, em proveito de seus senhores, que, com premio dos sacrificios, lhes-dão pequenas quantias para se vestirem e adornarem no intuito de melhor attrahirem a attenção dos que as procurão,

Infelizmente não regula entre nós a legislação romana á respeito, ou qualquer outra que attingisse ao mesmo fim, porque talvez se não desse esse escandaloso commercio. O receio de perder o direito de propriedade sobre as escravas pela liberdade, garantida por lei em presença deste facto, faria afastar desse jogo immoral os traficantes a elle habituados, e a conquista da liberdade por aquellas dava-lhes o direito de reagir contra a pratica da infamia que se lhes-impõe; mas, uma vez que nenhuma lei ha que reprima um tal attentado que repugna ás leis naturaes e á moral social, convém remediar por algum modo este estado de coisas, adoptando medidas que impeção sua continuação.

A imprensa tem constantemente denunciado este crime hoje praticado em grande escala por alguns entes, que, esquecendo os preceitos das leis naturaes, e menospresando todos os principios da religião e da moral evangelica, buscão tirar proveito de um acto atroz e barbaeo que repugna ao coração, obrigando uma mulher contra sua vontade e seus sentimentos intimos, pelo simples facto de sua condição infeliz (de escrava) a fazer commercio de seu corpo com um homem a quem não conhece, e ao qual nutre ás vezes antipathia (1).

Assim discorrendo, não procuro increpar ninguém da existencia de taes escandalos, por isso que nenhuns meios encontro na nossa legislação, quer municipal, quer geral, a que se possa soccorrer a authoridade publica para impedir os desmandos e delictos commettidos contra a moral e saude publica pelas prostitutas ou por aquelles que com ellas convivem, mas creio que alguma negligencia tem havido da parte da autoridade policial por deixar em perfeito abandono

(1) Ultimamente o Sr. Dr. Mignel Tavares na qualidade de Juiz Municipal da 2.ª vara tomou a resolução de depositar essas infelizes, e dar-lhes curador para advogarem perante os tribunaes em favor de sua liberdade. Oxalá possa essa medida produzir effeitos beneficos!

até hoje este estado de coisas, não cuidando nunca de organizar um regulamento de costumes para esta classe de gente, o qual pondo a moral publica ao abrigo desses escandalos e attentados ao pudor, resguardasse até certo ponto a saúde publica, impedindo a propagação das molestias venereas que tanto vulto hoje representam no quadro pathologico desta cidade.

Esquivando-me, porém, de levantar o véo que encobre os mysterios da prostituição clandestina, sem duvida a mais perigosa para a familia e para a sociedade, por que todos os meios para impedil-a, a não ser a educação severa, moral e religiosa, serão improficuos sem devasar o segredo da familia pela investigação dos factos occorridos no lar domestico, factos cujos effeitos tão graves são entre nós pelas scenas lastimosas que provocão em virtude dos defeitos de nossa organização social, devidos á essa chaga cancerosa que nos corrõe publica e particularmente (a esdravidão) apenas farei algumas considerações rapidas sobre a prostituição publica.

É desanimador o nosso estado de coisas com relação á este assumpto, quer na actualidade, quer para o futuro: cumpre portanto preparar, e pôr em execução algumas medidas adequadas a minorar as consequências funestas que se lhe devem seguir, embora seja ainda difficil attingir aos melhoramentos que outros paizes tem alcançado.

Na impossibilidade de extinguir a prostituição e na necessidade de toleral-a pelo imperio das circumstancias, em virtude das razões já expostas, indispensavel é prescrever-lhe regulamentos, impondo penas equivalentes á grandeza do delicto commettido por aquelles que os infringirem, ou antes é preciso uma lei reguladora dos deveres das prostitutas, tendo em mira reprimir os seus escandalos e crimes.

Uma questão de direito surge aqui com toda a razão de ser, questão que envolve a resolução de um problema difficil, e vem a ser; a decretação de uma lei reguladora da prostituição pressupõem o reconhecimento de uma existencia civil; compartilha da immoralidade que procura regular, e attenta contra a consciencia da sociedade honesta. O resultado disto é ser ella inexecutable; porquanto, prohibindo a prostituição, a considera um crime ou delicto, tolerando-a, tira-lhe esse character, de modo que, em lugar de attenuar o mal que procura impedir, pôde aggravar-o, si a autoridade a quem incumbe de sua execução é ou indulgente e connivente, ou severa em extremo, porque no primeiro caso a lei é escarnecida, e a prostituição marcha com

todos os seus defeitos e vicios, sem que a autoridade com isso se importe; e no segundo pôde tornar-se o instrumento de vinganças ou de perseguição da parte da autoridade por motivos reprovados ou não, com simulação de respeito á sua fiel execução.

Na impossibilidade de contestar estes principios que são geralmente reconhecidos, direi todavia que nenhuma lei, por mais perfeita que seja, pôde prevenir os abusos por parte da autoridade, havendo nesta proposito de exercel-os; mas nem por isso a sociedade tem deixado a cada um o livre exercicio de sua liberdade e vontade, ainda mesmo nos paizes mais livres; tem pelo contrario marcado por leis os deveres e obrigações de cada um, inflingindo penas severas áquelles que os ultrapassão com offensa dos direitos de outrem, sem o que se arruinarião as bases fundamentaes de uma sociedade bem organizada, e em que deve haver plena garantia de direitos a todos.

Difficil é na verdade resolver tão complicado problema, quando se attende que a sublimidade da lei implica o reconhecimento da prostituição, e sua inviolabilidade não comporta a prohibição plena; porque, reconhecê-la, é enfraquecer a grandeza da lei, prohibil-a é attentar contra a segurança e tranquillidade das familias; é autorisar os escandalos contra a moral e saúde publica, como o attesta a reacção violenta que tem ella sustentado em todos os tempos contra as leis de prohibição absoluta.

Em taes circumstancias como proceder sem ferir a magestade da lei? Um só meio ha que possa aleargar este desideratum; proceder de modo a não reconhecer-lhe a existencia civil, nem interdizel-a em totum. É o que se tem praticado em todos os paizes em que existem medidas repressivas contra a prostituição publica, sujeitando as prostitutas a regulamentos policiaes que as contenhão na perpetração dos crimes contra a moral e concorrão para salvaguardar a segurança e saúde publica.

Admittidas como forçosamente precisas estas medidas em favor da moralidade publica, nas sociedades regularmente constituidas, uma das mais essenciaes a meu ver é a prohibição das casas de tolerancia ou antes dos collegios de prostitutas, os quaes constituem verdadeiros antros de corrupção e deboche, onde os homens que os frequentão, não se limitando á satisfação dos prazeres sensuaes, muitas vezes devidos á uma necessidade natural, entregão-se pelo contrario á todas as praticas libidinosas as mais asquerosas e repugnantes á nossa especie, e acabão por perder o senso moral, chegando

ao ultimo grau de degradação e incorrendo nos crimes os mais atrozes, como patenteão os annaes criminaes de todos os paizes, fazendo conhecer que na perpetração desses grandes crimes ha associação dos criminosos com alguma prostituta.

Felizmente para nós, ou seja pela indole pacifica da nossa população, ou seja por que a prostituição não tenha tocado a méta dos escandalos dados em outros paizes, em que a obtenção de recursos para as precisões da vida é mais difficil, não temos ainda a registrar nas paginas dos nossos annaes criminaes essa série de crimes atrozes provocados por semelhante flagello.

Entretanto, força é confessar, nestes ultimos annos, alguns crimes já notaveis tem sido levados perante nossos tribunaes criminaes, os quaes revelão que os escandalos crescem, e que mais cedo ou mais tarde a justiça terá desgraçadamente de intervir frequentes vezes na repressão de crimes devidos aos males desta chaga social, si com tempo se não forem tomando algumas precauções que mais facilmente se tomarão agora do que quando o mal tiver adquirido raizes profundas, cabendo aqui perfeitamente a citação das palavras de Ovidio—*Sero medicina paratur, cum mala per longas invaluerit moras*.

A necessidade da adopção nesta cidade de algumas medidas neste sentido são de tão palpitante interesse que me dispenso de demonstral-a.

Basta attentar para o numero avultado de prostitutas que nella habitão, quer estrangeiras, quer nacionaes, e para os escandalos que praticão todos os dias, quer as isoladas, quer as que vivem nos bordeis, pela mór parte escravas, que se mandão buscar ás provincias para esse vergonhoso mister. Digão o que quizerem os advogados da liberdade da prostituição, os máus exemplos são sempre facéis de imitar, e os bons costumes de perverter-se, quando a experiencia não tem ainda illuminado o espirito d'aquelles que arrastados pela apparencia fallaz e seductora dos vicios nelles se engolfão e habitão pouco a pouco.

É o que acontece á mocidade em geral quando vê essas prostitutas de mais elevada cathegoria, que, com affronta da moralidade publica, percorrem esta cidade em ricos carros, com luxo deslumbrante, frequentão theatros, assentando-se nas melhores varandas, sempre cortejadas por moços da melhor sociedade, e por homens, que, fanatisados por um desvio de senso moral, as frequentão, e com ellas despendem somas consideraveis que os arruinão,

assim como o futuro e harmonia de suas familias.

O laxo em que vivem, a satisfação que as domina nos theatros, nos passeios, nos bailes publicos, e nas correrias amorosas para os suburbios da cidade mais amenos, a plena liberdade de que gozão nesse mundo de vicios em que girão, a astucia que empregão para captivar o coração dos moços da alta sociedade, a attenção que sobre si chamão em qualquer reunião publica onde apparecem, tudo isto illude a mocidade incauta, que, encontrando nesses typos do vicio e da libertinagem pasto á sensualidade, vai ahi buscar os germens de sua destruição physica e moral, e bem assim a ruina de seu futuro, e o desgosto profundo de seus pais por vê-los nesses prostibulos do vicio, esquecendo ás vezes as virtudes moraes que lhes forão ensinadas no seio da familia, e que jámais nesta forão desmentidas ou violadas.

Si os defensores da liberdade da prostituição, tomando no devido apreço estes e outros males que ella occasiona, em lugar de defenderem os direitos das prostitutas se esforcassem por acabar com os vicios e escandalos que lhe são inherentes, proclamando toda a hediondez desses males, e fazendo sentir que os melhores meios de conquistar a verdadeira felicidade são o amor ao trabalho, a simplicidade dos costumes, a moderação no luxo e outras condições da vida social, aproveitavão melhor o seu tempo, e fazião um serviço mais util á sociedade, do que advogando essa liberdade licenciosa, nociva á todos os interesses sociaes.

As considerações expendidas bastão para pôr em relevo o progresso em que marcha a prostituição nesta cidade e o desenvolvimento que ganhão em igual proporção as molestias venereas, para que se avalie da necessidade de reprimir a prostituição, sujeitando-a a regulamentos severos, não só com o fim de um mal tão funesto ao desenvolvimento physico e moral do homem, como para reprimir os escandalos e attentados á moral publica com offensa dos mais sagrados interesses e sentimentos da sociedade.

Seria agora occasião de fallar das medidas que devem ser postas em execução para consecução dos fins que se tem em vista com esta reforma de costumes; mas, não me facultando isso a natureza deste trabalho, deixarei de o fazer, mesmo porque compete aos poderes publicos a iniciativa das bases sobre que devem ellas ser formuladas.

Como medico, e em virtude do cargo que exerço, tenho cumprido o meu dever, expendendo em traços genericos o que penso a res-

Peito: apenas repetirei ainda uma vez que, em minha opinião, devem ser interdictos os collegios de prostitutas ou bordeis, e concentradas só as prostitutas isoladas, quer se considere mais conveniente deixal-as habitar promiscuamente com o resto da população, o que parece menos escandaloso e menos perigoso á segurança e tranquillidade publica, uma vez que se garanta a moralidade pelas medidas postas em pratica, quer habitem em lugares para esse fim determinados.

Agora pertence ao poder publico estabelecer, no interesse nacional, os meios de preservar a saude e moral publica das consequencias terribes da prostituição, das molestias e vicios que ella propaga; e que tanto concorre para a extincção da vitalidade nacional pela dissolução dos costumes em virtude da corrupção della originada.

CIRURGIA.

PTERYGION FIBROSO DO OLHO DIREITO CUBRINDO TODA A CORNEA TRANSPARENTE: OPERAÇÃO: CURA.

Pelo Dr. J. A. de Freitas.

Entre os meus apontamentos sobre as operações praticadas nos olhos deparei com o seguinte, que passo a referir, porque não só é mui raro encontrar-se caso semelhante, como tambem por ser bello o resultado da operação, que trouxe o restabelecimento completo da visão.

A senhora F., cazada, idade maior de 40 annos, de temperamento escrophuloso, era muito sujeita ás inflamações dos olhos, e esteve por varias vezes a perdê-los, segundo contou-me; em uma d'essas occasiões porem notou, que se desenvolvia sobre a cornea do olho direito uma carnosidade (segundo suas proprias expressões) que lhe ia impossibilitando de ver, e progredia de tal sorte, que em pouco tempo nada podia distinguir, sentindo apenas a impressão da luz solar, ou artificial.

Eis o estado dos olhos: olho esquerdo; uma keratite ulcerosa com hernia da iris em principio de adherencia, abaixo do diametro transversal da cornea; pupilla livre. Olho direito; A palpebra superior descia sobre a cornea transparente á encontrar a palpebra inferior, de modo a não poder

levantar-se por vontade propria da doente; simulava uma paralyisia parcial do terceiro par dos nervos cranianos.

Passei a examinar os olhos em presença dos Drs. Alves e Baptista dos Anjos, ambos hoje fallecidos, pertencendo a doente ao Dr. Alves; e tendo sido eu chamado em conferencia.

Afastada a palpebra superior da inferior na altura de algumas linhas pude descobrir, que do rego palpebro-ocular superior, e da face posterior da mesma palpebra nascia uma fita de natureza fibrosa, que descendo passava por diante da cornea transparente e chegava até o bordo inferior da mesma, confundindo-se com a cornea opaca, e n'esse seu trajecto adheria completamente a cornea transparente—em toda a sua largura.

O olho movia-se em todas as direcções, não havia portanto paralyisia em nenhum dos musculos; e pela sensação da luz natural e artificial, ou pelo desenvolvimento de phosphenas, quando se comprimia o globo ocular, afastei inteiramente a idea de que houvesse amauroze da rétina. Suscitarão se n'essa occasião duas questões—1.^a qual o diagnostico: 2.^a qual o tratamento que se devia empregar.

Depois de uma discussão com os meus dous collegas, aliás bem intelligentes e conhecedores da ophthalmologia, sobre o diagnostico, pois dizião elles, que era um symblepharon, contra a minha opinião que affirmava ser um pterygion carnudo, passamos ao tratamento a que se deveria recorrer, que desse em resultado, senão o restabelecimento completo da visão, ao menos uma melhora de modo que a doente pudesse ver para guiar-se sem o soccorro de outrem.

Votei pela operação de accordo com o Sr. Dr. Alves, contra a opinião do Sr. Dr. Baptista, que nenhuma confiança ligava ao resultado da operação; julgava o olho perdido, visto a adherencia intima da palpebra com a cornea.

Pertencendo a doente ao Sr.^e D. Alves, declarei que não me responsabilizava pelo resultado da operação pelo processo lembrado pelo mesmo, e sustentado de accordo com o seu diagnostico; de facto, marcado o dia da operação procedeu o Sr. Dr. Alves do modo seguinte: atravessou o pterygion por meio de uns poucos de fios de retroz paralelos uns aos outros, cubrindo elles a su-

perficie da cornea em toda a sua largura; findo o que, aproximou as duas pontas de um fio, e deu dous nós, deixando as outras pontas pendentes do olho: no dia immediato procedeu da mesma maneira com o outro fio, e continuaria assim, si não se tivesse desenvolvido uma grande inflamação que obrigou a suspender a operação.

Desapparecido o obstaculo que o levou a interromper a operação, proseguio em atar os outros fios; mas vio com surpresa, que os fios de retroz depois de soltos tinham atravessado por entre as fibras do corpo fibroso. Era necessario, portanto, recommençar o trabalho, ou modificar o processo, que não correspondia a expectativa do operador e que agravava o estado do olho.

N'esse interim, teve o Sr. Dr. Alves de retirar-se para o sertão, e pediu, que tomasse a mim o curativo, facultando-me plena liberdade de proceder como melhor entendesse em relação ao curativo de sua doente

Então, responsavel pelas minhas acções, in continenti retirei todos os fios de retroz da ferida, que irritando o olho como corpo extranho determinavão inflamação, a qual foi combatida por alguns dias, até achar-se o olho em estado de supportar a operação, que tinha em mente, com todas as probabilidades de um bom resultado. Para conseguir esse desideratum era necessario que o olho não offerecesse o menor vestigio de irritação, sem o que o resultado seria desagradavel.

Logo que consegui o que desejava, marquei o dia da operação, e achando-se presentes os meus dous collegas e amigos Drs. Ludgero e Rodrigues da Costa, puzem pratica o processo operatorio que passo a descrever.

Colloquei a doente sobre uma cadeira, tendo a cabeça encostada ao peito de um dos meus collegas, que a fixara contra si, de modo que pudesse com uma das mãos conter e levantar, tanto quanto fosse possivel, a palpebra que tinha de ser desprendida de suas adherencias ao globo do olho, e d'esta sorte facilitar o manejo dos instrumentos cortantes: com uma pinça preendi o pterygion no ponto correspondente ao rego palpebro-ocular e com um bisturi convexo separei de um só golpe a palpebra de sua prizão, a qual immediatamente subiu a tal ponto, que o globo do olho mostrou-se inteiramente a vista.

Tratei então de descobrir a cornea transparente, para o que, com a mesma pinça, que continuava a prender o pterygion, dissequei-o—resvalando o bisturi pela superficie da cornea, a qual, a medida que o bisturi descia, ia se desenhando ás nossas vistas, cuberta porém por fragmentos da substancia fibrosa, e isso até o seu bordo inferior.

Finda a segunda parte do processo, limpei, o mais que pude, a superficie da cornea dos restos da substancia fibrosa, com toda a prudencia, que o cazo exigia. Terminada a operação, abaixei a palpebra, e appliquei compressas d'agua gelada durante 24 horas, e internamente algumas gotas de tintura d'aconito.

Dous dias depois levantei o apparelho em presença dos meus collegas e das pessoas da familia, que todos ficamos admirados do bello aspecto do olho. Os fragmentos, que tinham ficado adherentes a cornea, e que por prudencia não forão retirados, visto como confiava nos grandes recursos da força medicatriz da natureza, deixei entregues a ella que devia acabar melhor do que eu havia começado.

Não me illudi; porque as melhoras forão sempre em progresso, limitando-me tão somente a prevenir ou combater qualquer incidente que por ventura pudesse sobre vir, durante o curativo.

Um mez depois da operação, foi vista de novo pelo Snr. Dr. Alves em minha ausencia, e foi tal a impressão que causou-lhe o excellentê estado do olho, que duvidou, que fosse aquelle o olho operado, e não convenceu-se senão depois de ouvir por varias vezes a familia confirmar o que tinha dito a primeira vez.

Já são decorridos alguns annos, e o olho conserva-se em estado perfeito, e funcionando como se nunca tivesse soffrido tão grave operação.

Vi pela primeira vez em Bruxellas empregar este processo pelo meu sempre lembrado mestre, e amigo o Dr. Cunier, em seu hospital especial de molestias de olhos, e durante o tempo que frequentei as clinicas dos Drs. Desmarres e Sichel nunca tive occasião de observar um só caso de pterygion carnudo: erão rarissimos, como muito bem se pode ver em suas obras; no entretanto Mackenzie cita em sua obra um facto semelhante de diagnostico, mas não com

o desenvolvimento em largura, extensão e adherencias, como o que acabo de referir.

OBSTETRICIA

CASO DE DYSTOCIA; MONSTRUOSIDADE POR INCLUSÃO

Pelo Conselheiro M. M. Sampaio.

No dia 14 do corrente mez fui chamado ao meio dia, apressadamente, pelo Snr F.... morador á rua dos Perdões, n.º 39, para ver sua mulher que se achava em trabalho de seu quarto parto, desde as oito horas da manhã. Compareci immediatamente, e procurando obter da parteira (1) alguns esclarecimentos, me disse ella que a cabeça da criança já estava expellida; mas que, apesar das tracções praticadas, a extracção do tronco offerencia grande difficuldade. Fazendo eu notar que o embaraco talvez proviesse do encravamento das espádoas, respondeu a parteira, que não podia ser este o obstaculo, porque os proprios braços já se achavam fora da vulva. Similhante resposta causou-me surpresa, e sem poder atinar com a causa da difficuldade passei immediatamente a examinar. Com effeito encontrei o tronco da criança expellido até a região umbilical; a menina estava morta, e collocada de maneira que o dorso correspondia á parte anterior e lateral direita da bacia.

Exerci algumas tracções brandas com o fim de extrahir os quadris e os membros inferiores, sem resultado algum; e nada mais tendo á poupar em relação ao feto, fiz tracções mais energicas, que ainda foram infructíferas. Levando então a mão entre o dorso da criança e a parede da bacia reconheci, que o diametro bis-iliaco da criança já tinha transposto o estreito superior; mas que os grandes trochanteres eram retidos n'aquelle estreito. o qual era perfeitamente occupado por um tumor volumoso, de consistencia carnosa, e que adheria ao vertice das nadegas. Tracções mais energicas foram ainda praticadas, mas o tumor não cedendo, dispunha-me a punccional-o, e applicar o

(1) Na Bahia não ha parteiras com titulo legal; inculcam-se taes, contando com a tolerancia de nossas leis, certas mulheres, quasi todas velhas, da classe mais baixa, que por sua crassa ignorancia compromettem, ás mais das vezes, a vida do feto, e da parturiente.

forceps, se depois da punccão a difficuldade persistisse, quando me occorreu a ideia de extrahir os membros inferiores, o que consegui com pequeno custo.

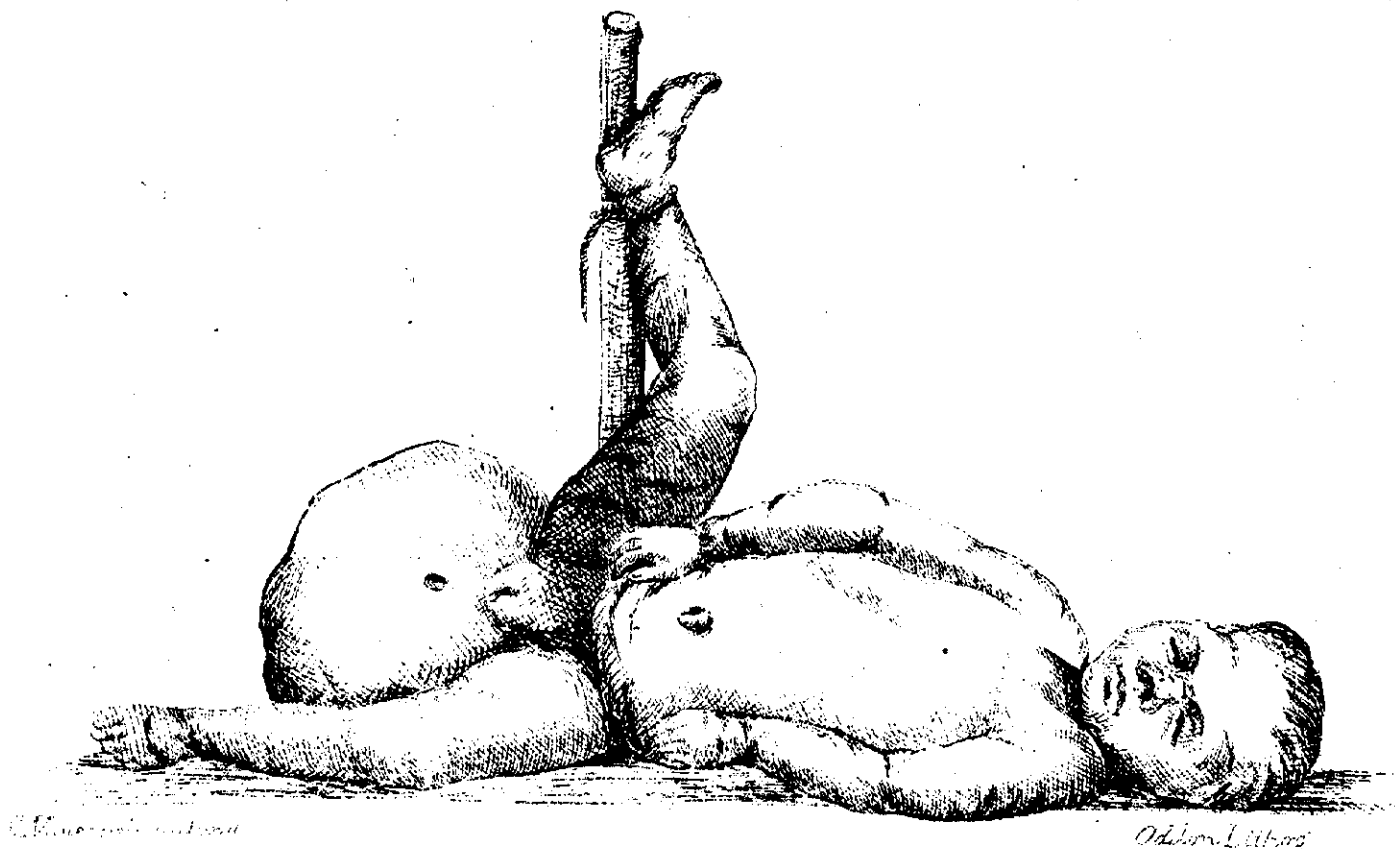
Feita a extracção dos membros inferiores, ao mesmo tempo que eu exercia algumas tracções, fazia coincidir a maior extensão do tumor com o diametro obliquo direito. O tumor alongou-se, e moldando-se á forma e dimensões do estreito superior, o franqueou, chegando ao estreito inferior, de onde, depois de alguma resistencia foi extrahido.

A bacia da parturiente é bem conformada: durante suas tres primeiras prenhez nenhuma incommodo soffreu; os partos foram faceis e promptos; porem nesta ultima gestação, o ventre tornou-se muito volumoso: a doente sentia muitas dores nas regiões lombar e hypogastrica, e difficuldade de se poder conservar sentada por algum tempo. O feto conservado em alcool, foi no dia immediato levado á Faculdade de Medicina, e no dia 26, eu e o Sr. Dr. José Francisco da Silva Lima procedemos ao exame em presença do Sr. Professor de Pathologia interna o Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, que, como Director da *Gazeta Medica*, mandou previamente tirar o desenho que acompanha a presente noticia.

Autopsia—O feto é de termo, do sexo feminino, bem desenvolvido, pesando 5 kilogrammos, e 188 grammas (9 lbs. e 45 oits.) apresentava um tumor, de volume quasi duplo da cabeça (que, entretanto tinha as dimensões normaes) situado no perinéu, fazendo sequencia á bacia, de forma irregularmente espherica, lobulado em alguns pontos, ligeiramente achatado de diante para traz, duro em alguns lugares, molle em outros, dando ideia de um tumor encephaloide: a pelle que o cobria era san, menos na parte inferior e posterior, onde notavam-se manchas lividas, e excoriações. Percebia-se o raphe perineal, que separava o tumor em duas porções sensivelmente iguaes, e em cuja extremidade superior e anterior estava a vulva, e um pouco abaixo o orificio do anus; introduzida neste uma tenta canula penetrou mais de duas pollegadas, sahindo immediatamente meconio; e explorando depois com o dedo indicador, verificou-se que o intestino recto estava fora da bacia, incorporado á base do tumor, e parte anterior do pediculo, podendo facilmente penetrar o dedo até a excavação.

Fez-se uma incisão na face anterior do tumor, na linha do raphe, que deu saída a sangue negro, e substancia amorpha cerebriforme, como nos tumores cancerosos medulares; e com o auxilio de mais duas incisões lateraes, perpendiculares á primeira, procedeu-se á dissecção do tumor, que parecia constituido por uma massa informe; chegando-se á parte posterior reconheciam-se as aponevroses perineaes distendidas, adherindo fracamente a um tumor arredondado e fluctuante: aberto este encontrou-se uma

cavidade irregular, forrada de uma membrana serosa, lisa e vascularizada, no interior da qual haviam varias saliencias irregulares, que continham partes de um feto: em uma distinguia-se a cabeça, de muito imperfeito desenvolvimento, reconhecendo-se bem os rudimentos da orelha esquerda, e dois pontos pretos nos lugares correspondentes aos olhos, e o tegumento correspondente tinha cabello fino e abundante: ao lado desta saliencia, e sem ter communicação com ella, havia outra mais pequena, a qual sendo



aberta deixou vêr uma substancia esbranquiçada de consistencia molle, que se assimilava á substancia cerebral: em seguida, outra saliencia representava os intestinos e algumas visceras abdominaes amalgamadas, distinguindo-se apenas com clareza o tubo intestinal, contendo em alguns pontos um liquido branco espesso: uma quarta saliencia continha reunidos, e solidamente adherentes, as duas pernas, os pés e uma só mão: entre as duas pernas estava um rim bem desenvolvido, e logo abaixo a bexiga urinaria cheia de um liquido seroso; a mucosa deste órgão, bem como o parenchyma e bassinete (do rim) eram bem desenvolvidos; mas não existia ureter, nem abertura de

communicação com a cavidade da bexiga, que constituia um kysto completamente fechado. Nenhum vestigio de placenta ou de cordão umbilical foi encontrado; porem notava-se na face interna desta ultima cavidade um vaso venoso que, dividindo-se em tres de menor calibre, dava á parede do kysto, onde se distribuia, a apparencia da face fetal da placenta: na direcção da cabeça ao rim e pernas via-se a aorta bifurcando-se um pouco acima d'elles, e ao longo, e aos lados da aorta alguns pontos osseos, rudimentos de vertebrae e costellas.

O kysto que continha estes vestigios de um feto adheria por um pediculo fibroso ao coccyx e aos ligamentos sacro schiaticos da

criança, e por detraz do recto, na concavidade do sacro, existia um pequeno kysto semelhante aos outros, que compunham o kysto geral. Afora estas anomalias, o feto (incluente) não apresentava deformidade alguma.

Este facto, ainda que pouco commum, não é novo na sciencia, e eu não o entregaria á apreciação publica se, como creio, elle não interessasse á profissão debaixo de mais de um ponto de vista (1).

Bahia 30 de Setembro de 1871.

MEDICINA.

ALGUNS APONTAMENTOS ACERCA DAS MORDEDURAS DAS SERPENTES E DAS PICADAS DOS INSECTOS VENENOSOS.

Pelo Dr. A. M. do Bomfim.

(Continuação) (*)

Os indigenas da America mostraram um tino admiravel no emprego de plantas contra as mordeduras das serpentes. Com effeito, vendo elles a rapidez com que o veneno das cobras prostravam profundamente as forças da vida, buscavam plantas que por seu sabor e cheiro activo mostrassem possuir principios capazes de despertar a acção nervosa abatida e estimular os emunctorios principaes, por onde pode ter prompta sahida o principio extranho venenoso.

Todas as plantas que eram por elle empregadas possuem propriedades excitantes, sudorificas ou diureticas em grau eminente.

(1) Segundo a classificação dos monstros duplos de S. Hilaire, acha-se o presente caso n. 3.º grupo—o das *monstruosidades por inclusão* (polymelias.) A *Revista medica portugueza* de 1864 publicou um importante trabalho do Dr. Teixeira Marques relativo a um caso destes: esse trabalho tem por titulo: « Breve memoria sobre um exemplo de uma muito notavel monstruosidade, desconhecida até agora na especie humana, e que pertencendo á classe dos monstros *duplos heterotypianos* de ls Geoffroy de S. Hilaire, se póde com muita probabilidade collocar na ordem das *polymmelias* e genero de *pygomelias* do mesmo auctor. »

O individuo que faz o objecto d'esta interessantissima observação chegou á idade adulta e não consta que tenha fallecido. Tinha dous penis bem desenvolvidos, e pendia-lhe do perineu, descendo entre as coxas, um membro pelviano incompleto. Era a todos os mais respeitos um mancebo regularmente conformado, ao menos em sua apparencia exterior, segundo o descreve o autor da citada memoria, e o representa uma dupla photographia que tive occasião de ver.

(*) V. *Gaz. Med. da Bahia* t. 3, p. 149 e 184.

Passarei a mencionar as familias vegetaes d'onde elles, bem como os colonos e mais pessoas do povo, tiraram as especies vegetaes que teem sido consideradas como bons alexiterios; e procurarei ao mesmo tempo apresentar as propriedades therapeuticas de que em geral são dotadas. Tambem exforçar-me-hei por determinar os nomes scientificos pelos quaes são taes especies hoje conhecidas na sciencia, afim de que se possam facilmente conhecer e distinguir.

Familia das Labiadas.

Estas plantas encerram um oleo essencial, o qual dá-lhes um cheiro aromatico agradável, um sabor picante, acompanhado de uma sensação particular de frescura; e tambem um principio algum tanto amargo e adstringente. Esses vegetaes gozam de propriedades cordiaes, sudorificas e antispasmodicas (1); d'elles foram com proveito principalmente experimentadas as seguintes especies:

Collinsonia Canadensis, L., arbusto que se encontra no Canadá e na Florida.

Hyptis scoparia, Poir. (*Satureia Americana*, L.) que é natural das Antilhas.

Teucrium Inflatum Severt., que se encontra na America equinoccial e austral.

Salvia Lencantha, Cavan, originaria do Mexico, tambem encontrada nas Antilhas, e fallando da qual diz Descourtilz (2): — « Cette plante ainsi que les labiées excite l'action des organes et développe momentanément les fonctions de la vie. »

Peltodon radicans, Pohl. (3) a qual o celebre Botanico Velloso traz estampada no quadro 7 do 6.º vol. da Flora Fluminense, e descrita na pag. 242 do texto (4). Essa planta é conhecida nas provincias do norte pelo nome de *Hortelã do matto*, e tambem pelo nome indigena *Boia-cao*.

O Sr. Dr. Silva Castro, do Pará, a denomina *Paracary*.

O nome de *Boia-cao* (*boia cobra*, *caa herva*) mostra que os indigenas a consideraram como optimo antidoto contra o veneno das serpentes.

Convém aqui rectificar o engano em que se acha o digno Sr. Dr. Silva Castro (5), quando considera esta planta a mesma que a *Gaacica*, de que falla Pisão na pag. 311 de sua preciosa

(1) Moquin Tandon, Bot. med.

(2) Fl. des Antilles. 3, 306.

(3) V. Martius Fl. Braz. l. Fasc. 22, pag. 77.

(4) O Texto da Flora Fluminense de Velloso é obra rarissima e geralmente desconhecida.

(5) V. *Gaz. Med. da Bahia*, t. 2, p. 254.

obra intitulada—*De Indiæ utriusque re naturali et medica*.

Com effeito a *Caacica* é uma planta dotada de succo leitoso, como em lingua *tupi* o seu proprio nome exprime (1), e conforme declara o mesmo Pisão nas seguintes palavras, aliás citadas pelo Sr. Dr. Silva Castro (2):—«*Exigua hæc panacea lactescens est instar Esulæ; e tambem Marcgravius, quando diz:—«Tota planta fundit lacteum succum.»*

Entretanto nem a *Peltodon radicans*, nem qualquer outra planta da familia das labiadas possui tal propriedade.

A *Caacica* é uma *euphorbiacea* já descripta por Linneo com o nome de *Euphorbia pilulifera*, por Lamark denominada *E. capitata*, por Velloso *E. verticilata*, etc. (3)

A propria *Esula* (*Euphorbia esula*, Linn.) com que Pisão compara a *Caacica* na propriedade lactescente, tambem é uma *Euphorbiacea*.

Della ainda me occuparei, e da *E. pilulifera*, quando tractar das *Euphorbiaceas* alixiterias.

Familia das Aristolochias.

Os vegetaes d'esta familia encerram em geral um principio amargo e um oleo volatil que communica-lhes um cheiro especial que parece algum tanto aloetico, rutaceo e camphorado. Gozam de propriedades estimulantes, emeticas e emenagogas. Em razão d'esta ultima propriedade foram algumas especies europeas desde muito applicadas por Hippocratis, Galeno e Dioscorides; e d'ella deriva-se a denominação que tem (*Aristo* muito bom; e *loxia* lochios). (4)

Os indigenas da America faziam uso de algumas das muitas especies de *Aristolochia* existentes n'esta região, para curarem as ulceras atonicas; e tambem contra as mordeduras das serpentes. Hoje muitas d'ellas são egualmente usadas por pessoas do povo nas febres, como tonicas e estimulantes.

Em meo modo de pensar todas as especies d'esta familia são mais ou menos concordantes em propriedades medicinaes, porque é uma das turmas naturaes do reino vegetal dotadas de

caracteres botanicos mais fixos e invariaveis; o que indica uma quasi identidade na structura anatomica dos órgãos, e portanto nas funções e modo de viver de taes plantas; pelo que devem assimillar substancias identicas, e gozar de propriedades chimicas e therapeuticas similares.

Entre ellas hão sido experimentadas contra o veneno das cobras as seguintes especies:

Aristolochia macroura, Gomes, assim denominada em razão de existir na flor um longo appendice estreitado em forma de cauda; pelo que fôra por outro botanico denominada *Aristolochia appendiculata* (4).

E' vulgarmente denominada *Jarrinha*, nome que o povo aliás applica á outras especies da mesma familia vegetal, em razão da fôrma semelhante á um jarro que n'ellas apresenta o calyce irregular da flor apetalá.

Aristolochia cymbifera, Mart., a qual floresce no mez de janeiro, e segundo este sabio botanico encontra-se nas provincias do Rio e S. Paulo. (5) Tambem se encontra na Bahia. E' vulgarmente chamada *Mil-homens*, e alguns igualmente lhe dão o nome de *Papo de peru*, em razão do aspecto peculiar de sua grande flor.

Aristolochia labiosa, Kir., cujo periantho simples é bilabiado e de labio inferior quadroplicado. O sabio Sr. Duchartre a considera como simples variedade da *A. cymbifera* de Mart. (6)

Aristolochia galeata, Mart., que floresce no mez de setembro, foi por este botanico encontrada em Minas-Geraes, e apresenta no periantho mais ou menos a forma de um capacete.

Aristolochia Brasiliensis, Mart., descripta por Marcgrav, (7) com o nome indigena de *Ambuyembo*; tem os dous labios do periantho quasi do mesmo tamanho, e encontra-se nas provincias do Rio, Minas, Bahia, etc.

Aristolochia rumicifolia, Mart., que floresce em novembro, e foi por este botanico encontrada nas visinhanças da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro (no Corcovado, etc.)

Aristolochia antihysterica, Mart., de pequenas flores solitarias e axilares, nasce no Rio Grande do Sul.

Aristolochia odora, Steud, a qual fôra por Velloso denominada—*Aristolochia odoratissima* (8), e é encontrada no Rio de Janeiro.

Aristolochia ringens, Vahl., que floresce em

(1) V. *Glossaria linguarum Brasiliensium*. 1863 pag. 388.

(2) V. *Gazeta Med. da Bahia*, t. 2, pag. 233,—e Pisão, obra citada, pag. 245.

(3) V. *De Candolle, Prodromus systematis universalis regni vegetalis*, t. 15, pag. 21; e Velloso, *Flora Flumin.* v. 5, tab. 16.

(4) Cicero e Delaunay foram os unicos que fizeram derivar tal denominação de um certo *Aristolochus*, que primeiro fez uso de uma destas plantas.

(4) Vill. *Flora Flumin.* vol. 9, tabula 98.

(5) *Iter. Brasil.* t. 1, pag. 76.

(6) V. *De Candolle, Prodromus syst., nat. regni veg.*, vol. 15, pag. 470.

(7) Pisão. obra citada, edic. de 1658, pag. 260.

(8) *Flora Flumin.*, v. 9, tabula 97.

julho, e tambem se encontra em Nova Granada, onde é vulgarmente denominada *Bejuco de cararé*.

Aristolochia trilobata, Linn., que se encontra nas Antilhas e na America inter-tropical até a provincia da Bahia, onde foi pela primeira vez colhida pelo naturalista Blanchet: florece em março. «*Tota planta ut et flos gravem spirat odorem, et est vulgaris usus incolis contra serpentum ictus.*» (1)

Aristolochia theriaca, Mart., a qual se encontra no Brasil.

Todas estas especies brasileiras são pelos indigenas e por pessoas do povo tambem frequentemente empregadas nos casos de ulceras atonicas, de affecções paralyticas das extremidades, dyspepsia, impotencia viril, febres intermittentes e nervosas.

Applica-se internamente o pó da raiz na dóse de $\frac{1}{2}$, 1, até 4 grammas, (10, 20 grãos até 1 oitava); e em infusão na dóse de 4 grammas (1 oitava) para 250 grammas (8 onças) de vehiculo.

Aristolochia anguicida, Linn., esta especie é conhecida no Brasil pelo nome de *Apinel*: é das que na familia das *Aristolochias* apresentam flores menos consideraveis em tamanho.

Descourtilz compara a forma do calyce ou periantho simples com uma orelha de asno, ou antes com uma cornucopia.

Os pedunculos são solitarios e axillares.

Só tem sido encontrada nas Antilhas (mais especialmente em Carthagená) e nas regiões da America Meridional que lhes ficam visinhas.

A' este vegetal parece caber a supremacia, entre as *Aristolochias*, como antidoto do veneno das serpentes. Duas ou tres gottas do succo da raiz bastam para embriagar uma serpente; poucas gottas mais fal-a morrer em convulsões. O só cheiro da raiz affugenta estes reptis.

O homem pode tomar pequeno numero de gottas; maior quantidade produz vomitos. O mesmo succo parece obrar com mais efficacia, quando misturado com a saliva por meio da mastigação.

Descourtilz diz haver elle proprio averiguado a efficacia de applicações externas do mencionado succo sobre a mordedura recente de uma cobra venenosa; assim como da applicação interna: «a cura é infallivel (diz elle) e quasi subito; o que não se pode esperar de qualquer outro meio ordinario.»

Diz tambem haver em poucos instantes

(1) V. Barrin, Hist. nat. de la Fr. equinox., pag. 16.

neutralisado as picadas perigosas das aranhas caranguejeiras, dos alacraos, dos piolhos de cobra e das aranhas de anus avermelhado, especie de tarantulas que elle viu excitar vivas dôres, e muitos accidentes proprios das substancias venenosas.

O pó e o extracto resinoso tem sido applicados nas mesmas dóses que o pó das outras especies de *Aristolochias* mencionadas.

A tinctura na dóse de 30 á 40 gottas.

Aristolochia serpentaria, Linn., vulgarmente denominada *Serpentaria de Virginia*, e cujas raizes dão os inglezes a denominação de *Sinake root*.

Aristolochia hastata, Nutt. parece uma variedade da precedente. Encontra-se na Carolina e Georgia.

Aristolochia tomentosa, Sims. Na Florida, Carolina, etc. As raizes desta especie são colhidas de mistura com as das duas precedentes, como tendo propriedades analogas.

São geralmente empregadas em infusão e em tinctura.

Aristolochia odoratissima, Linn., a qual se encontra nas Antilhas, no Mexico, na America central, e tambem foi vista pelo naturalista Weddel junto ao rio Cuyabá no Paraguay.

Aristolochia fragrantissima, Ruiz: é frequente nos bosques dos Andes Peruvianos e alli vulgarmente chamada *Contrayerba de Bejuco*, ou *Bejuco de la Estrella*.

Segundo refere Lindley, sóem no Egypto os impostores, para seo divertimento (e sem duvida para embaiarem aquelles que os rodeiam) adormecer serpentes por meio das seguintes especies d'esta familia vegetal.

Aristolochia pallida, Wild, que nasce em diversos pontos proximos ás costas do Mediterraneo.

Aristolochia longa, Linn., a qual nasce nos mesmos logares e tambem nas Ilhas Canarias e na Madeira.

Aristolochia baetica, Linn., que se encontra em Portugal, na Hespanha e na Algeria.

Aristolochia semper virens, Linn., a qual nasce em Creta.

Aristolochia rotunda, Linn., que se encontra nos prados da Europa meridional, no Archipelago e na Africa boreal.

Todas estas 5 especies, affirma o mesmo Lindley, gozam do mesmo attributo que a *Aristolochia anguicida*. Todas possuem gosto muito amargo, cheiro forte e desagradavel. Empregam se no ultimo periodo das febres graves como tonicos; e tambem gozam de grande cre-

dito como estimulantes, diureticos, sudorificos e emenagogos (1).

O Dr. Hancock apresentou á Lindley uma folha de *Aristolochia* como sendo o *Guaco* da Columbia tão celebrado por Humboldt e outros; e no parecer do celebre auctor do *Vegetable Kingdom* aquella folha pertence á *Aristolochia anguicida* ou á alguma das especies com ella mais estreitamente aparentadas n'esta familia vegetal.

Estudando todas as especies d'esta familia vejo que o nome hespanhol *Guaco* fôra dado ás seguintes:

Aristolochia ovalifolia, Detrn, a qual encontra-se no Mexico na provincia de Oraxaca, onde tem o nome vulgar de *Flor de Guaco*.

Aristolochia geminiflora, H. B. e K. em Nova Granada na provincia de Bogotá, onde é vulgarmente denominada *Bejuco de Cararé* ou *Guaco*.

Convém entretanto não confundir estas duas especies de plantas com outro vegetal scientificamente denominado *Mikania Guaco*, o qual, como adiante se verá, pertence á grande familia das *Compostas*, tambem é vulgarmente denominado *Guaco*, e conhecido como um dos mais soberbos antidotos contra o veneno das serpentes.

Terminarei por hoje dizendo que parece-me que mostraram optimas propriedades alexipharmacas todas as especies de *Aristolochia* que tem sido convenientemente experimentadas; e que conforme anteriormente referi, mui provavelmente são taes propriedades mais ou menos altamente partilhadas por todos os individuos d'esta importante familia, os quaes por esta razão se devem considerar como

.....des puissants végétaux
Qui de l'aveide Parque emoussent les oiseaux.

(CARTEL)

(Continúa)

VALOR THERAPEUTICO DO ACIDO PHENICO NAS MOLESTIAS DE PELLE.

Pelo Dr. Demetrio C. Tourinho.

O doutor Neumann, notavel dermatologista da universidade de Vienna, acaba de fazer estudos e experiencias importantes sobre a influencia do acido phenico nos parasitas do reino vegetal.

(1) V. Lindley, *The Vegetable Kingdom*, third edit. 1853, p. 724.

Entre outras experiencias fez as seguintes: Misturou uma solução de acido phenico (1/500) com a levadura contendo o *penicillium glaucum*, o *micior racemosus* e o *oidium lactis*, e renovou essa mistura todos os dias. Sempre que se ajuntou a solução de acido phenico, suspendeu-se a germinação. Logo que se a deixou livre, reapareceu a germinação.

Em outra experiencia o *penicillum* e o *rhizopus nigricans* forão levados a pequenas placas de batatas, algumas das quaes forão misturadas com uma solução de acido phenico (1/500) sendo outras sem mistura. Continuou a observação por muitos dias. As placas carbolisadas não apresentarão germinação, as outras um bello desenvolvimento das duas parasitas.

A adição do acido suspenso por tres dias fez vê a renovação da germinação, em quanto que outros fragmentos de batatas não apresentarão signal algum de germinação, ajuntando somente uma solução de 1 a 300.

Para prevenir a objecção de que a germinação fora suspensa por falta de nutrimento ajuntou á mistura ammoniaco tartarizado, alcool, amido, sem alterar os resultados.

As soluções concentradas do acido phenico aniquilão completamente a força germinadora; destroem os bacterios, e os esporulos se retraem de modo semelhante ao que se vê no tratamento desses vegetaes com outros remedios causticos.

Os saes provenientes deste acido, por exemplo, a sôda phenica, não exercem influencia alguma sobre os parasitas: vegetão e multiplicão-se pelo contrario, perfeitamente bem, quando se os ajunta a essas plantas.

Depois dessas experiencias o Dr. Neumann estudou a acção do acido phenico sobre os animaes e os parasitas do reino vegetal. Resumiremos estas importantes observações, que interessão tão intimamente á therapeutica das affecções cutaneas.

Os effeitos do acido phenico sobre os diferentes individuos varião segundo a *idade* e o *sexo*: segundo a qualidade do vehiculo e o tempo da *administração*.

Depois da comida, é maior a tolerancia para este remedio, por que a presença das substancias albuminosas contraria a acção do acido. Crianças tenras, com a administração de 20 ou 30 centigrammas, forão atacadas de vertigens, delirios, e até mulheres de constituição delicada, em quanto que homens tomarão sem inconveniente 5 ou 6 grammas

por dia, em pilulas, ou 4 grammas por dia em solução.

O emprego imprudente deste remedio pode causar a morte. Refere Machau (*Brit. med. Jourl* 1868 n.º 378) tres casos em que se applicara sobre a pelle por descuido, o acido phenico em lugar do enxofre, e os tres doentes forão atacados de cephalalgia, vertigens, syncopes, incommodos de que dous delles restabelecerão: o terceiro sugeito á accessos epilepticos, succumbiu em uma convulsão epileptica.

O acido phenico pode ser empregado internamente nestas affecções cutaneas: nos carcinomas, nos chloasmas, na elephantiasis, no fungus hematoide, na sarna, na gangrena, na lepra, no lupus, nas feridas por mordeduras, no pemphigus, na psoriasis, na rupia, na sycosis e em muitas affecções parasitarias da pelle.

Exteriormente pode-se applicar o acido phenico nas affecções cutaneas escamosas como o eczema, na seborrhéa amiantacea, nas affecções da pelle provenientes de parasitas vegetaes.

A acção continuada do acido phenico pode ser utilizada com successo contra as variedades *maculosas* e *papulosas* do *lupus vulgar* assim como contra o *lupus erythematoide*.

Tem-se obtido bons resultados este acido nas *indurações syphiliticas*, na coroa syphilitica, nos syphilomas da lingua, nos condylomas chatos e nos cancos molles.

Pode ser aproveitado seu emprego nas verrugas molles de base larga, com ou sem pigmento, no falso keloide, nas telangectasias chatas, no naevus spilus, no naevus hypertrophiado e que se parece com a ichthyose.

É por tanto o emprego exterior do acido phenico mais util para a dermatologia que o emprego interno desse remedio.

Pode-se resumir deste modo o resultado das observações:

1.º O *acido phenico* é um veneno violento que affecta directamente o systema nervoso, e cuja influencia se manifesta na respiração, circulação e secreções, sobretudo as da pelle e dos rins, de sorte que seo emprego interno ou externo pode tornar-se lethal, e a applicação prolongada de pequenas doses póde produzir graves alterações nos órgãos, particularmente no figado e rins.

2.º A acção deste acido manifesta-se mais promptamente nos animaes (excepto os cães) por via da pelle, produsindo por essa via um

effeito equivalente ao da triplice quantidade introduzida pelo estomago. A acção do remedio é mais energica em solução do que em pilulas: é muito mais fraca quando se toma o remedio depois de comer do que em jejum.

3.º O emprego interno deste medicamento é mais que tudo recommendavel em certas affecções cutaneas, especialmente nas escamosas, a menos que não sejam complicadas de grandes infiltrações, por que a acção do remedio é exclusivamente dirigida contra as hyperemias e as stases.

O emprego externo, é, pelo contrario, mais extenso, particularmente contra as affecções cutaneas parasitarias, e suas propriedades causticas lhe assegurão um bom successo nas inflammções chronicas.

4.º A influencia deleteria que o acido phenico exerce sobre os parasitas vegetaes, cuja germinação suspende ou aniquila, depende de certos limites de concentração de suas soluções.

A diluição de 1 á 1,000 é sem effeito, a concentração minima é na razão de 1/500, 1/300. Mas esta ultima solução não será efficaç se não for de um emprego repetido, ou será precisa uma concentração forte para aniquilar de uma só vez a faculdade germinadora.

BIOGRAPHIA

O CONSELHEIRO DR. JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS,
DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

Pelo Dr. D. Rodrigues Seixas.

Combien la nature est féconde
En plaisirs, ainsi qu'en douleurs !
(Beranger.)

III

Sendo summamente arduos os trabalhos da directoria, os quaes devião subtrahir todo tempo ao illustre conselheiro director, privando-o desta arte de bem exercer a cadeira a seo cargo, solicitou elle sua jubilação, e obteve-a.

É azada a occasião de dizer duas palavras sobre o modo por que o illustre director desempenhou esse encargo penoso, em virtude do qual teve por vezes de lutar com

os membros da Congregação da Faculdade.

Era tal o receio de errar, e o escrúpulo de desagradar ao Governo Imperial, de quem o digno director recebia ordens, que nem sempre confiava no alheio juízo, e punha-se a disposição de suas conjecturas, e de seo modo de considerar as cousas por um prisma, que algumas vezes não era talvez o mais luminoso.

Quem lhe não conhecesse o fundo d'alma, poderia suppor que elle apreciava os factos com mais amargor do que reflexão; e que, com suas singulares apprehensões, attrahia a si a animadversão de alguns, e tornava-se de alguma sorte o inimigo pessoal dos que se collocavão em vereda hostil.

Diante de mil difficuldades com que arcava o illustre director, adstricto á lei, cujo sentido era as vezes dubio, as vezes mal interpretado, habituou-se, por desejo somente de destruir os vicios da lei organica, e de achar o verdadeiro pensamento do legislador, a juizos de certa rigidez moral, um pouco estreita e exclusiva, de sorte que arriscava-se a parecer que era mais honesto do que justo.

Entretanto os actos do conselheiro director procedião da firmeza de seo character, tinham sua origem nos mais nobres sentimentos. Elle preferiu o erro, a censura e o odio á frouxidão e á condescendencia.

IV

No exercicio da nobre profissão medica, o illustre finado teve muitas occasiões de ufanar-se, reconhecendo que a humanidade bem dizia, com justa razão, de seo acreditado nome.

Muitos são os factos: porém citaremos os mais salientes, afim de justificarmos os relevantes serviços prestados pelo distincto conselheiro.

O hospital de marinha desta cidade, confiado por muitos annos á sua direcção, é uma eterna lembrança do acrisolado disvello, com que o Dr. Baptista dos Anjos cuidou dos enfermos da armada brasileira, os quaes erão e são ainda, allí recolhidos, para receberem todo o zelo e protecção dignos de louvor e da civilisação do paiz.

Nessa immensa escola de observações, o incansavel conselheiro era por demais dedicado, incumbindo-se não só da parte therapeutica, como da parte cirurgica, praticando todas as operações reclamadas pela natureza das lesões.

Seos serviços forão de tal ordem, que apesar da creação do quadro da armada, do qual não era possivel excluir um pratico consumado e por tantos annos habituado a medicar os enfermos maritimos, foi elle conservado, por excepção gloriosa, até que por fim, faltando-lhe já forças para dedicar-se, como lhe cumpria e havendo numero sufficiente de medicos, encarregados pela lei de servir no mesmo hospital, pediu sua exoneração, e obteve-a do Governo Imperial.

No anno de 1849, quando sobre esta provincia esvoaçou o anjo exterminador das populações, trasendo-nos a febre amarella, que attacon o ancoradouro, e estendeo-se á capital e ao interior, produzindo na nossa provincia desimações horriveis, obrigando o Governo provincial a empregar medidas que servissem de obice a continuação do flagello, e nomear medicos, que pelas freguezias se prestassem ao tractamento dos infelizes atacados, foi o conselheiro Baptista dos Anjos um dos mais afanosos no desempenho dessa nobre missão, tão ardua, quanto perigosa. Depois de alguns annos, observou o Governo, em vista das reclamações dos medicos, as quaes derão logar a correspondencia official da presidencia com as competentes auctoridades, que a epidemia de variola, annualmente, quer na capital, quer no centro da Provincia, augmentava a mortandade, sem que o precioso preservativo, a vaccina, obstasse o desenvolvimento e a marcha dessa epidemia funestissima.

O máo estado da vaccinação no interior da Provincia, o descuido dos vaccinadores, o deleixo de algumas auctoridades em velar sobre a conservação do humor vaccinico, os prejuizos populares da gente ignorante nos lugares pouco civilizados, onde se preferia a inoculação do virus variolico a do puz vaccinico; e finalmente a difficuldade de encontrar o cowpox, fonte verdadeira da propagação da vaccina, erão cousas, que actuavão sobre a natureza do preservativo, cujo estado precisava ser confiado á um medico de alta illustração e criterio, o qual depois de trabalhos experimentaes, da rigorosa observação dos factos, e do aprofundado estudo, podesse esclarecer o Governo em questão tão difficil como melindrosa.

Pois bem: o Governo da Provincia designou o illustre conselheiro, de cujas luzes esperava a solução desse importante proble-

ma, afim de poder deliberar sobre um assumpto que disia respeito ao bem geral da população.

Com effeito, o conselheiro Baptista dos Anjos, produziu um trabalho digno d'elle e da sciencia, patenteando subidos conhecimentos, e firmando mais uma vez a gloria de sua reputação.

V

Agora surge uma nova epocha na vida do conselheiro Baptista dos Anjos.

Apezar de velho, havia no seo coração tanto amor, que mais uma vez entendeu respirar uma flor, cujo aroma transcendente embalsamou-lhe a atmosphera da vida até seos ultimos dias.

Julgando a mulher o anjo predestinado á grandes designios na esphera da humanidade, dedicou affectos á aquella que escolheu depois para espôsa, a Exma. Sra. D. Maria Josephina de Jesus Baptista, de cujo consorcio teve tambem dous filhos, penhores que ficarão para perpetuar a memoria de seo illustre pai.

Estes dous fructos de seo casamento, Fabricio Baptista dos Anjos e Antonio Baptista dos Anjos, constituirão a sua maior felicidade, e devião ser primorosos, porque a seo casamento não assistio algum sentimento frio como a morte, nem o amor que tinha devotado na mocidade á sua primeira mulher, havia-se consumido todo no culto que seo coração creou para aquella.

Ao lado da segunda esposa, abraçado com seos innocentes filhinhos, sentia no fôco domestico tão agradaveis e deleitosas impressões, que dentro d'elle firmou ainda toda sua ventura.

Sua querida esposa lhe suavizava a existencia com a brandura angelica de certas almas nascidas para promover a concordia, e robustecer a amizade, humilhadas pelo respeito e pelo amor de que era merecedor aquelle á quem, até o ultimo momento, dedicou exte mosos cuidados de que fomos testemunha.

Na hora do perigo, na crise tormentosa da molestia, quando a enfermidade lhe ia apagando os tremulos lampejos da luz vital, vimol-a suffocada na mais desolante dor,

No momento em que os raios da esperanza despontarão, trazendo a melhora do enfermo, vimol-a então, no enthusiasmo de seu prazer, orgulhosa dessa feliz mudança.

Não será fora de proposito avivar o nosso

quadro com a narração do que então observamos no leito do conselheiro Baptista dos Anjos, narração que mais abona os sentimentos de seo elevado coração, e de sua subida intelligencia.

Por mais de tres vezes, já quando todos os da familia consideravão-no salvo, occupou se elle exclusivamente, durante as nossas visitas, da sciencia em geral, e da medicina em particular.

Discorria sobre a etiologia das molestias epidemicas, fallava do tratamento destas, propunha medidas sanitarias, e fazia considerações sobre as classes infelizes, ceifadas pelo flagello, que elle dizia reinava, atacando a todos; e imitando a bella imaginação de Sismondi, figurava as sciencias humanas como sectores de circulos concentricos, cujo numero era infinito, e o homem collocado no centro via entre cada raio uma sciencia, e descobria o encadeamento e as relações de umas com as outras, e quanto mais a sciencia se apartava de sua vista, mais ella se estendia e se alargava.

Nesses discursos, cheios de estylo e de illustração, embora pronunciados em voz debil, notamos o desmando ou a desordem cerebral; visto como, depois dessas brilhantes reflexões, dizia elle que o iodo era o agente atmospherico que estava affectando á elle e a todos, e as commissões nomeadas pelo governo aos differentes fôcos epidemicos não cumprião com o seu dever, apartando essa causa!

Era o delirio do sabio! erão os ultimos lampejos do luminoso facho da medicina, que fulgurava ainda em seo espirito.

Acabou como o verdadeiro medico, impressionado pela causa da humanidade, da qual fora sempre extrenuo defensor.

Illustrando a sociedade em que viveo, gosou sempre dos fóros de homem honesto e intelligente.

A classe medica respeitava suas luzes, e a Faculdade de Medicina, tributando respeito á sua idade e a seo saber, ha de sempre prestar em seo culto posthumo, uma homenagem sincera de além tumulo, que servirá de echo perenne de sua eterna saudade.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Commissão medica.—Foi nomeado pelo governo imperial para assistir, por parte do Brazil, á exposi-

ção de Cordova, na Confederação Argentina, o nosso distincto collega o Dr. Luiz Alvares dos Santos, lente de materia medica e therapeutica na Faculdade de Medicina

Estudos sobre as plantas brasileiras.—Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio:

Publicou-se um *supplemento* ao dicionario de plantas medicinaes brasileiras do Sr. Dr. Nicolau Joaquim Moreira. Nanea serão bastante encarecidas as generosas tentativas com que os raros cultores da nossa historia natural, entre os quaes figura com muita distincção o Sr. Dr. Nicolau Moreira, pela sua constancia, applicação e proficiencia, promovem o conhecimento e aproveitamento dos nossos recursos naturaes: commettimento este tão util e digno de encomios, quanto esquecido e mal aquilatado em nosso paiz.

Cholera.—Em Inglaterra fazem-se todos os preparativos contra uma invasão provavel da cholera. Todos os navios procedentes dos portos do Baltico, e ultimamente de Antuerpia são postos em rigorosa quarentena; alguns pilotos tem sido processados por terem introduzido navios nos portos sem a previa inspecção dos agentes da quarentena.

Em França, na Italia, e na Austria tomam-se igualmente medidas preventivas, hygienicas e quarentenarias contra a cholera.

Em Vienna foram adoptados os seguintes regulamentos: 1.º Todos os medicos e cirurgiões devem dar noticia immediatamente de quaesquer casos de cholera que tenham a tratar. 2.º As autoridades locais deverão ter a seu cargo, e continuar regularmente o systema de limpeza e desinfectação de todos os encanamentos e esgotos das casas. 3.º Os defeitos sanitarios das casas particulares, devem ser investigados e removidos, quanto seja possivel. 4.º Os mercados de comestiveis, e os vendedores de caça e outros generos alimenticios devem ser rigorosamente inspeccionados. 5.º Deve estabelecer-se em Vienna e seus arrabaldes hospitaes para cholericos, não devendo ser admitidos cholericos nos hospitaes geraes.

Na Russia continúa a molesta a devastar numerosas cidades e provincias, taes como S. Petersburgo, Moscow, Wilna, Nowgorod, Kasan, Smoleusk etc.

A Polonia está, por ora, isenta.

Na Allemanha continúa a ser Königsberg a cidade mais atacada; na semana finda em 18 d'agosto houve 130 casos de morte por cholera, dos quaes 51 eram crianças de menos de 14 annos de idade.

Modo agradável de administrar o oleo de ricino.—Este purgativo, tão necessario quam repugnante ao paladar, especialmente ao das crianças, tem sido combinado com diversos corpos que lhe neutralizem ou disfarcem o pessimo gosto, ou vençam a repugnancia que causam os oleos gordos. Agora encontramos no *Boston Med. Journ.* o seguinte modo de administrar o oleo de ricino, que é mistural-o em partes eguaes com glicerina pura, previamente aromatizada com algumas gottas de oleo de canella. Affirma o dito periodico que assim torna-se o oleo de ricino—doce como o mel.

Como são tratados os medicos no Egypto.—A semana passada, diz o *Egyptian Messenger*, deu-se

no Cairo uma occurrencia horrivel. Tendo a mulher de um tal Marselli, italiano, perdido a vista depois de uma dolorosa e prolongada ophthalmia, contra a qual nada valeram os assiduos cuidados do Dr. Altieri Marrullier, o marido concebeu a ideia de privar da vista o medico mal succedido. Procurou obter uma garrafa de acido sulfurico; foi esperar o doutor, e atirou-lhe á cara o conteúdo e também á de seu secretario o Sr. Griffith, que o acompanhava. Ambas as victimas estão em perigo de perderem o uso dos olhos.

Novo emetico.—Da acção prolongada a uma alta temperatura entre o acido chlorhydrico e a morphina, resulta um composto que só differe d'esta em menos um equivalente de agua. Esse singular producto, a que se deu o nome de *apomorphina*, gosa da acção vomitiva em exaltado grau: diz-se que basta a administração de 5 milligrammas (0,005) da *apomorphina* para se obter a emese prompta, segura e inoffensiva. O effeito emetico dá-se também quando se administra tal substancia pelo methodo hypodermico.

Uma doutora.—Mademoiselle Putnam acaba de conquistar na faculdade de medicina de Paris o direito de exercicio da clinica medica. É esta a segunda vez que em tal faculdade se concede grau a pessoas do sexo feminino.

O hospital geral de Vienna de Austria.—Durante o anno de 1869 praticaram-se neste hospital:

Amputações	95
Resecções	36
Extracção de tumores.....	187
Lithotomias.....	10
Lithotritias	9
Ovariectomias.....	7
Operações de catarata	305
Iridectomias.....	249

O alcool e o absintho.—Segundo o Sr. Dr. Magnan affirma, fundado em observações clinicas e experiencias physiologicas, o abuso do alcool produz delirio e tremuras, em tanto que o abuso do licor de absintho produz além d'esses effeitos a epilepsia.

*O *oidium aurantiacum* do pão.*—Examinado o pão de munção reconheceu o Sr. Poggiale, e d'isso deu parte á academia de medicina de Paris, a existencia de um microphyta venenoso conhecido pelo nome que serve de epigraphie a esta noticia. Já em 1843 havia sido em Paris notada uma tal alteração, e depois d'isso o foi também na Algeria e em Marselhas.

Parce que na parte cortical do trigo residem os sporulos da *cryptogamica* e que depois se desenvolvem logo que durante a panificação encontram as necessarias condições de calorico e humidade.

O Dr. E. Decaisne communicou á academia de medicina de Paris em sessão de 22 de agosto deste anno um caso clinico importante de um individuo que depois de ter comido um pão em que se manifestara o *oidium aurantiacum* tivera vertigens por mais de tres horas, com vomitos, face vultuosa, pescoço intumescido, olhar inquieto, pulso fraco e accelerado, e sede muito viva. Com o tartaro emetico fez desaparecer todos estes symptomas de envenenamento.

Morte subita nos phthysicos.—Em uma memoria publicada pelo Sr. Perroud se consignam as seguintes conclusões:

1.^a A morte repentina observada nos phthysicos tem sido pouco estudada e exige novas investigações.

2.^a Esta morte apresenta muitas variedades: pode ser subita ou somente muito rapida.

3.^a A morte rapida pode ter por causa um obstaculo mecanico á passagem do ar pelas vias brônchicas, (edema da glote, extravasação de sangue nos bronchios, queda de massa tuberculosa nos bronchios)..

4.^a A morte rapida pode ser produzida por um obstaculo mecanico á circulação sanguinea (embolia pulmonar, embolia cerebral, trombose dos vasos cerebraes).

5.^a As duas variedades precedentes de morte rapida se apresentam frequentemente com symptomas particulares. As principaes procedem sobretudo da dyspnéa, e das differentes formas que reveste segundo os casos.

6.^a A morte subita é o resultado immediato de uma acção nervosa ou de um acto reflexo de paralyção do coração por intermedio do pneumo-gastrico, ou de um esgoto nervoso, da parte do bolbo chamado nó vital por intermedio do mesmo nervo.

7.^a A excitação inicial dos precedentes actos nervosos pode ter seu ponto de partida do coração, da arteria pulmonar, do larynge e da arvore bronchica, ou do parenchyma pulmonar, e talvez da pleura visceral, como tendem a demonstrar o cinco mortes subitas em casos de hydrothorax. (*Gaz. med. de Paris.*)

Nephrotomia.—Refere o *British Med. Journal*, que no 1.^o de julho ultimo praticára o Dr. Meadows a nephrotomia em circumstancias peculiares. A operação foi executada em uma doente que apresentava os symptomas usuaes do kysto do ovario, mas, aberto o abdomen verificou-se que o tumor consistia em um grande kysto do rim. A estrutura normal do orgão tinha quasi totalmente desaparecido, ao passo que o outro rim não dava indício de molestia. Julgando que a extirpação do orgão doente era o melhor methodo de tratamento, o Dr. Meadows applicou uma grampa, como para a ablação de um tumor do ovario. Posto que a doente por vinte e quatro horas apresentasse symptomas de suppressão da urina, agora (8 dias depois) parece ir bem.

Os cirurgiões do exercito allemão e a guerra.—Segundo a estatistica publicada pela repartição de saúde do ministerio da guerra, na Prussia, durante a recente guerra com a França, morreram 101 cirurgiões do exercito prussiano, ou ficaram inhabilitados por muito tempo em consequencia de ferimentos.

D'estes morreram 6 no campo de batalha, e 3 dos resultados de feridas. Alem d'estes, 63 receberam feridas por armas de fogo, e dous d'elles por duas vezes. De molestias morreram 24 cirurgiões, sendo 4 de dysenteria, 8 de febre typhoidéa, 1 da combinação d'estas duas molestias. O numero dos cirurgiões do exercito prussiano que morreram de febre typhoidea e de dysenteria é muito pequeno em comparação dos que pereceram victimas de molestias epidemicas na guerra da Crimea. (*Brit. Med. Jour.*)

Oleo de bacalhau com o chloral.—A *Gazetta Phar-*

maceutica Italiana aconsella a addição do chloral hydratado ao oleo de figado de bacalhau; diz que elle assim é menos enjoativo, previne os suores nocturnos dos phthysicos, promove o somno, e desperta o appetite.

Prepara-se do seguinte modo:

Dez grãos de crystaes de chloral hydratado puro, com cento e noventa grãos de oleo de figado de bacalhau, digerem-se em banho de areia a calor brando, e administra-se na dose de seis colheres de sopa no dia.

Perchlorureto de ferro e manganéz na necrose, seios fistulosos e hydrocele.—Diz o periodico italiano *Imparziale* que o Professor Marcacci formulára a este respeito as seguintes conclusões: 1.^o O perchlorureto de ferro e manganéz, injectado nos seios fistulosos destroe a membrana pyogenica, modifica o estado das paredes, e favorece a cicatrização. 2.^o Nas necroses actúa sobre os confins do osso vivo, estimulando os seus vasos, de modo que o despegamento, e a separação do osso morto são facilitados pela formação de novos vasos no vivo. 3.^a No hydrocele modifica promptamente a superficie interna da tunica vaginal, que se cobre de exsudação plastica, acompanhada de mais ou menos inflamação, segundo a quantilade e a força da injectão empregada. 4.^a Não é necessario que a injectão distenda a tunica vaginal; é bastante que o liquido se ponha em contacto com toda a superficie da membrana. 5.^a O contacto da solução é muito pouco doloroso, mas nem por isso é menos efficaz. 6.^a É sufficiente uma solução fraca, ficando dentro por dous minutos. 7.^a Em 7 casos de hydrocele nos quaes foi empregada a injectão, seguiu-se um edema duro, mas não foi complicação séria.

Tratamento da febre intermitente pelo acido phenico.—O *Boston Med. & Surg. Journ.* publica o seguinte, traduzido da *Wien Med. Press*, de 19 de março de 1871:

O Dr. Treulich refere oito casos de febre intermitente promptamente curada pelo acido phenico.

A formula é:

R. Acido phenico 3 grãos
Infusão de genciana 5 onças
Xarope simples 1 onça

M. Dóze—1 oitava tres vezes por dia.

O artigo termina com as seguintes conclusões:

1.^a O acido phenico é um remedio admiravel contra a febre intermitente, mesmo em casos pertinazes que resistiram ao quinino.

2.^a A sua acção é rapida e certa, e é precisa tão pequena quantidade, que não pode ter effeito algum nocivo sobre a economia.

3.^a O termo medio da quantidade requerida foi de grãos 4 $\frac{1}{8}$.

Custa trinta e cinco vezes menos do que o quinino, e por isso é preferivel para os pobres.

5.^a O emprego efficaz do acido phenico prova que a acção do quinino na febre intermitente é antiparasitica.

6.^a Tambem corrobora a opinião de que a febre intermitente é o resultado de envenenamento do sangue.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 31 DE OUTUBRO DE 1871.

N.º 102.

SUMMARIO

I. **HYGIENE PUBLICA.**—Estado sanitario da cidade. II. **CIRURGIA.**—Calculo vesical, extrahido pela talha pre-rectal pelo Dr. Caldas. III. **REVISTA** da imprensa estrangeira e dos trabalhos academicos. IV. **EXAMES NAS FACULDADES.**—Decreto que os modifica e altera. V. **SOCIEDADE MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA.**—Relatorio do conselho administrativo até 31 de agosto de 1871. VI. **FOLHETIM.**—O cundurango, supposto remedio contra o cancro. VII. **CHRONICA.**—O Dr. Wucherer. Corpo de saude do exercito. Exames preparatorios. Concursos para oppositores na Faculdade. Cholera. Novo reagente para a albumina. Sulphato de nickel contra a nevralgia. Conservação de preparações anatomicas.

HYGIENE PUBLICA.

ESTADO SANITARIO DA CIDADE.

Publicamos hoje um officio do Sr. Dr. Inspectos da saude publica, em resposta a outro, em que o governo provincial chamava a sua attenção para o augmento da mortalidade n'estes ultimos mezes, devido a febres de mau caracter, a outras molestias mais ou menos graves, e particularmente á denominada *beriberi*. O nosso collega, apoiado na recente estatistica mortuaria

da Cidade, comparada com a de epochas proximas anteriores, e no testemunho de medicos de extensa clinica e no pequeno numero de doentes nos hospitaes, nos asylos, etc. conclue, com razão, que o actual estado sanitario da Cidade da Bahia nada offerece de extraordinario, nem quanto á mortalidade, nem quanto á frequencia de molestias zymoticas. A mortalidade, n'estes ultimos mezes, tem diminuido, e é certo que nenhuma doença epidemica se observa presentemente, nem as endemias, que n'esta quadra costumam aggravar-se, teem tomado notavel incremento.

FOLHETIM DA GAZETA MEDICA

O CUNDURANGO, SUPPOSTO REMEDIO CONTRA O CANCRO.

Tem occupado a attenção publica, e a da profissão medica nos Estados Unidos da America, nestes ultimos mezes, um novo remedio que se diz possuir a virtude inapreciável de curar uma das formidaveis molestias, assaz numerosas, infelizmente, que são, na realidade, o opprobrio da medicina—o cancro. E, como se não bastára este precioso predicado com que se appresenta em scena este novo medicamento, attribuem-se-lhe ainda virtudes addicionaes contra outras doenças não menos difficeis, senão impossiveis de remediar pelos meios até hoje conhecidos.

A serem fundadas, e verificadas pela experiencia clinica, as qualidades therapeuticas attribuidas ao cundurango, não se poderia deixar de ter como um verdadeiro dom da Providencia esta planta que, segundo refere a tradição, manifestára o seu poder curativo quando servia d'instrumento para um crime! Dizem que uma mulher na republica do Equador, pouco satisfeita com o esposo, resolvera enviuvar, servindo-se para isso do cundurango; mas que, não achando o fructo d'este vegetal, que é venenoso, por ser fóra da estação propria, e, sem duvida, não tendo naciencia para esperar que ella chegasse, pensou conseguir o mesmo resultado substituindo-o pela casca, e com ella preparando diariamente uma decoção que administrava ao marido. Aconteceu, porém, que este soffria de um cancro, e deu-se então este facto quasi maravilhoso, e sem precedente na historia das descobertas da therapeutica,—a mulher querendo matar o marido curou-o, fazendo, de mais a

mais, e até sem o querer, nem o desejar, um achado capaz de levar o seu nome á posteridade pelo resultado, e aos annaes da policia pela intenção. O que a chronica não diz é qual d'estas duas cousas o pobre marido agradeceu mais á sua cara metade.

Com se vê, as virtudes curativas do cundurango revelaram-se em circumstancias um tanto dramaticas, sem que, todavia, houvesse a lamentar perda de vida, ao contrario do que succede, ás vezes, com os especificos anti-cancerosos que apregoam por toda a parte os curandeiros e curandeiras das cinco partes do mundo, desde a obscura mezinheira até ao famoso *docteur noir*, que assombrou a população de Paris com as suas curas *nunca vistas*.

Vejamos agora os resultados praticos da applicação do cundurango á therapeutica do cancro.

Não tenho conhecimento das noticias publicadas acerca dos bons resultados do emprego do cundurango pelos medicos da republica do Equador, onde parece que primeiro se fez uso methodico d'este vegetal na cura do cancro. Mas foi por esses escriptos, que juntamente com uma provisão do arbusto foram remettidos ao governo de Washington, por intermedio do Sr. Flores, ministro residente, e representante d'aquella republica, que nos Estados Unidos se começou a dar attenção ao novo tratamento.

O Dr. Bliss, professor de pathologia dos órgãos urinarios no Collegio de Georgetown, foi dos primeiros medicos nort'americanos que ensaiou o cundurango na cura do carcinoma, e sobre o resultado das suas experiencias clinicas publicou no *New-York Med. Jour.* um artigo, no qual descreve tres observações que lhe *parecem* favoraveis aos credits de novo remedio.

A primeira é o caso de uma senhora que soffria de

A sollicitude do governo, alias muito louvavel, parece ter sido despertada por boatos espalhados por pessoas incompetentes, por informações inexactas, ou por juízos precipitados.

Pelo que diz respeito ao *beriberi*, não ha duvida que se tem observado alguns casos n'estes ultimos tres mezes, e é justamente esta a estação do anno em que esta endemia soe manifestar-se com mais frequencia, isto é, de agosto a dezembro. Mas tambem é certo que esta molestia tem sido muito mais commum em outros annos, na mesma epocha. e que tem sido ultimamente confundidas com ella affecções de outra natureza, principalmente por pessoas estranhas á profissão. Tem-se até querido achar a causa d'esta doença nas aguas do Queimado, e nos encanamentos de chumbo de que se serve a companhia.

Mas cremos, tambem, que estas asserções não si derivam de origem profissional. porque todos os medicos de alguma experiencia, e que conhecem a historia do *beriberi* n'esta provincia, sabem, não só que esta molestia foi observada na Bahia antes da existencia da companhia do Queimado, e, portanto, antes de se ter generalizado o consumo das aguas d'esta proce-

cancro mammario de longa data, o qual já havia dado origem a symptomas constitucionaes em grau adiantado. Em 29 de abril começou esta doente a fazer uso do decocto do cundurango, manifestando-se, pouco depois, uma melhora consideravel, especialmente o allivio das dores. Ausentado-se esta doente para Indiana, onde residia, continuou o Dr. Bliss a dirigir de longe o tratamento, e recebia do marido as mais satisfactorias noticias do progresso da cura, que se tornava patente pelo abaixamento do tumor, e diminuição dos peiores symptomas; isto em 9 de maio. Em 14 do mesmo mez (5 dias depois) tornou a escrever o marido, e deu então boas novas do estado em que se achava a doente, que exclamou: « agora tudo está mudado » A enferma, com tudo, não está curada ainda, porque elle termina dizendo, « que o remedio, por tal fórma neutralizara o veneno do sangue, que uma breve campanha mais com o cundurango ha de assegurar a cura completa ».

No dia 24 de junho, o Dr. Bliss viu a doente, e descreve nos seguintes termos o seu estado:

« Fiquei surprehendido (*astonished*), na verdade, com a mudança que se tinha operado. O tumor amollecera; a côr era natural; os depositos glandulares secundarios, todos haviam desaparecido ».

Accrescentava, finalmente, que tudo se encaminhava a uma breve e completa cura.

Aqui finalisa a narração d'este caso, e a cura fica ainda em esperanças.

A segunda observação é de outra senhora que padecia de carcinoma do utero, perfeitamente caracterizado (*highly typical*), terrivelmente adiantado (*fearfully advanced*); estas qualificações da molestia dispensam a relação minuciosa dos symptomas.

A doente começou a tomar o decocto de cunduran-

dencia, mas tambem que ella tem reinado em Valença, Maragóipe, Santo Amaro, e em muitas outras partes da provincia. Pelo que respeita á supposta intoxicação pelos encanamentos de chumbo, alem d'estas mesmas objecções, ha ainda a de ser a cachexia saturnina caracterizada por tal modo que é impossivel confundil-a com a beriberica.

Cremos, pois que esta etiologia do beriberi não passa de mera supposição, sem caracter serio, e por isso nos dispensa de mais detidas considerações.

Alem d'isso, sabemos que a materia do officio do governo está sendo objecto de estudos por parte da Faculdade de Medicina, cuja authoridade e competencia nos impõe o dever de aguardar o seu juizo em materia que tão de perto interessa a saude do povo.

—
Inspectoria da saúde publica da Bahia 19 de outubro de 1871.

Illm. e exm. Sr.—Em officio com data de 13 do corrente diz V. Ex. que essa presidencia tem observado, que se ha desen-

go em 30 de maio. O Dr. Bliss escreveu um diario do tratamento, que não publica por ser muito extenso, e conclue:

« Basta dizer, que até n'este caso extremo se tornaram muitissimo visiveis os effeitos beneficos d'este maravilhoso (*wonderfull*) remedio ».

Ainda n'este caso a cura ficou apenas em perspectiva.

A terceira observação refere-se tambem a uma senhora que tinha um cancro mammario que datava de muitos mezes, e que tinha sido desenganada pelos melhores cirurgiões do Norte. Havia depositos secundarios no hombro, e porção humeral do braço esquerdo, extrema rigidez do pescoço, e quasi total immobibilidade do lado affectado. Fez-se tambem um diario d'este caso, onde vem indicada a mais decidida melhora. O tumor amolleceu; a mobilidade da cabeça foi restabelecida, etc. O estado geral vae progredindo favoravelmente *pari passu* com as melhorias locais.

E nada mais se diz a este respeito, ficando ainda a cura para verificar-se no futuro.

Não foram estes, entretanto, os unicos casos em que foi ensaiado, nos Estados-Unidos, o cundurango, na therapeutica do cancro. Os redactores do *National Med. Journ.* que primeiro annunciaram a recepção d'esta planta em Washington, procuraram inutilmente obter, para publicar, dous relatorios sobre este assumpto, os quaes se acham nos archivos da secretaria de estado; mas poderam saber que ambos eram desfavoraveis ao novo tratamento, e que os doentes de que se occupavam (dous), haviam morrido. Estes documentos tem, como se vê, um certo caracter official, porquanto o cundurango foi obtido por via diplomatica, e o governo americano, provavelmente, mandou-o experimentar.

volvido n'esta capital febres de mau caracter, além de outras molestias mais ou menos graves, e com especialidade a denominada beri-beri, as quaes tem feito não pequeno numero de victimas; que a mortalidade diaria demonstra, que o estado sanitario não é satisfactorio, pelo que parece que alguma causa o tem determinado, e não querendo, por tanto, V. Ex. deixar isto passar desapercibido, sem que sejam ouvidos os profissionaes, afim de orientarem ao governo, á quem cumpre velar pela salubridade publica, do que lhes occorrer á similhante respeito, exige V. Ex. que eu manifeste minha opinião, indicando as medidas, que julgar necessarias, caso entenda que não é bom o estado sanitario.

Em solução, pois, do mandato de V. Ex. cumpre-me ponderar o seguinte. De ha muito que o estado sanitario d'esta capital se não apresenta sob um melhor aspecto, visto como nenhuma alteração insolita e notavel ocorre, á despeito das multiplicadas causas locais de insalubridade, que tão arraigadas aqui permanecem, de sorte que poder-se-ha attribuir similhante pheno-

meno—como derivando-se provavelmente da regularidade com que vão correndo as estações, e da influencia do nosso clima, o qual por suas condições naturaes incontestavelmente é um dos mais saudaveis.

Esta opinião que emitto, além de ter em seu abono o que referem clinicos muito distinctos d'esta cidade, com os quaes entretenho constantes relações, e a quem, com o fito de esclarecer-me em taes casos, procuro sempre ouvir, bazea-se ainda no estado em que se achão os hospitaes, casas de educação, e outros estabelecimentos habitados por avultado numero de pessoas, onde não reinão actualmente molestias, revestindo a forma epidemica, e cujo caracter incute serios receios.

Não é para surprehender que em uma população, que sóbe á 200 mil almas, pelo menos, qual a d'esta capital, submettida a diversos habitos e influencias mesmo em condições ordinarias, desenvolvão-se factos isolados de affecções de certo character, e cujo desfecho, ou terminação seja fatal, o contrario d'isto é que seria absolutamente

No *Boston Med. & Surg. Journal*, de onde colhemos estas informações (n. de 17 d'agosto ultimo) refere que uma das doentes do Dr. Bliss (a da segunda observação) desanimada por saber que a provisão que o Dr. possuia estava exausta, morreu em 2 de julho. As outras duas, pensa o Dr. Bliss que vão melhorando.

Ao todo havia conhecimento do emprego do cundurango, até aquella data, em oito casos de cancro, dos quaes quatro terminaram pela morte, dous não manifestaram proveito algum, e dous, que se referem ás doentes da primeira e terceira observação do Dr. Bliss, continuam a melhorar, segundo elle affirma.

Já se vê que o resultado d'estas experiencias está muito longe de ser satisfactorio. Nada valeu ao novo tratamento o patrocínio official com que entrou nos Estados-Unidos, nem o pregão que se levantou na imprensa a seu favor. E se attendermos para o conceito que merecerem da profissão medica d'aquelle paiz as observações prematuras e incompletas do Dr. Bliss, parece que a voga do cundurango, apesar de ter tomado o primeiro impulso nas regiões officiaes, e da alta sociedade americana, chegou effectivamente ao seu termo.

O Dr. Bliss já se não contentava em curar o cancro com aquella planta; pretendia tambem acabar com algumas outras molestias diathesicas reputadas incuraveis.

A este respeito diz o citado jornal: «Não podemos deixar de lamentar que o Dr. Bliss empregasse os meios que tinha para apregoar (*trumpeting*) as virtudes do remedio por todo o paiz, já por circulares, já pelas folhas publicas, sem ter feito as cuidadosas experiencias que o caso requer. Quaesquer que sejam as virtudes do cundurango, elle collocou nas mãos

dos proprios charlatães, um instrumento que elles já estão empregando em seu proveito, e em prejuizo da medicina legitima, e do bem publico!»

Em conclusão do que diz respeito ao cundurango, transcrevemos o que refere outro medico americano o Dr. Garnett, no *Richmond and Louisville Med. Journal*: «A' vista d'estes factos, e de outros igualmente frisantes que poderiam ser mencionados, sou irresistivelmente forçado a concluir que o cundurango não tem valor nenhum como recurso therapeutico no tratamento do cancro; que elle é capaz, até, de causar damno indirectamente, perturbando as funções do estomago, e diminuindo a nutrição; que, até agora, não existe, que eu saiba, um só caso de cancro curado por elle; que, chego até a affirmar, não ha um só medico, em cuja inteireza e veracidade se possa confiar, nem aqui, nem em outra qualquer parte, que declare ter curado um só caso de cancro com o emprego do cundurango, e que esteja preparado para proval-o, apresentando o seu doente ao exame de juizes profissionaes competentes.»

E' esta, pois, a breve historia de mais um d'esses innumerados remedios que de tempos em tempos occupam a attenção publica, e illudem os miseros doentes de molestias incuraveis, os quaes, depois de embalados em doces esperanças de cura, ou encontram uma morte antecipada, ou se precipitam no mais cruel desengano, que é peor ainda.

Na America do Norte, como aqui, vemos que os remedios que se derivam da therapeutica indigena, trazem consigo uma virtude original que recommenda e affiança a sua efficacia á muita gente séria.

As decantadas propriedades anti-cancerosas do cundurango foram inconscientemente descobertas, pelo que se diz, por uma india, que, segundo affirmam, curou

impossível e uma verdadeira aberração das leis da natureza.

Em relação ao beri-beri, que V. Ex. diz, que tem feito não pequeno numero de victimas, parece que as informações ministradas a V. Ex. assentão sobre dados inexactos, visto que, segundo judiciosamente opinião esses mesmos clinicos, a quem ouvi, ha extrema facilidade em considerarem-se ou capitularem-se, como constituindo o beri-beri affecções que apresentam um differente apparato phenoménal, e dependentes de lesões de uma outra ordem.

Tambem diz V. Ex. que a mortalidade diaria demonstra que o estado sanitario não é satisfactorio; entretanto, creio que diante dos quadros obituarios, organisados na repartição da policia, conforme as guias, remetidas pelas administrações dos cemiterios publicos, unicos que temos, e onde se fazem inhumações, podemos concluir o contrario, isto é, que a mortalidade n'estes ultimos mezes tem diminuido, que o seu algarismo está em proporção com a nossa população, e não é superior ao que se observa em outras cidades, onde a policia sanitaria,

e as medidas de hygiene publica, emfim, são fiel e restrictamente attendidas e executadas.

A mortalidade do mez de julho foi de 292 pessoas, a de agosto de 260, a de setembro de 252, e a d'estes ultimos dias nada offerece de extraordinario.

Ora, por este algarismo, cuja auctoridade é irrecusavel, verá V. Ex. quaes os fundamentos da minha asserção.

Considerada a mortalidade ordinaria d'esta capital e comparada com a de outras capitães, onde os melhoramentos hygienicos são uma realidade, e muito sobressaem, direi que não é superior, apesar das condições desvantajosas, e causas de insalubridade, que frequente e constantemente actuam sobre esta população. Conforme trabalhos estatisticos de importancia a mortalidade, em epochas ordinarias, de Paris—regula á 2/39 %, a de Londres a 2/36; a da capital da Belgica a 3,01 %; a de Montevideo, e Buenos-Ayres, cidades reputadas geralmente como eminentemente salubres a 3 %; a do Rio de Janeiro á 2 1/2 %, mais ou menos; no entanto que a desta

o marido querendo matar-o. E entre nós, quem ha que não tenha ouvido fallar das miraculosas curas operadas com remedios de cabocolos, em cancos, phthisica, hydropisias, mordeduras de cobras, e muitos outros males que affligem a humanidade?

O cancro tem sido constantemente um vasto campo de proficua exploração para os curandeiros de ambos os sexos e em todos os paizes civilizados. Não ha cidade nem villa onde se não ouça fallar em muitas pessoas possuidoras de receitas infalliveis para curar cancos, e onde se não apontem numerosos exemplos authenticos, irrecusaveis, da efficacia do seu tratamento. O remedio é sempre um segredo que o possuidor trata de guardar hermeticamente contra a curiosidade invejosa. Consiste ordinariamente em uns pós catheteticos, onde o arsenico e o sublimado corrosivo se encontram mais ou menos artificiosamente disfarçados, mas que tem muita vez denunciado a sua presença por efeitos toxicos caracteristicos, e que por perigosos forão ha muito banidos da therapeutica do cancro.

Na Bahia são muito abundantes os curadores e curadeiras de cancos; cada qual tem o seu segredo, e a facilidade com que podem obter as perigosissimas drogas com que compõem os seus especificos, assim como a desculpavel credulidade dos que cuidam, ver a morte em perspectiva, tendem cada vez mais a alimentar a desastrosa pratica d'esses curandeiros, acoçoada ainda pela absoluta falta de policia sanitaria. Para elles, todos os tumores, lipomas, keloides, kystos sebaceos, verrugas, fibriomas, cicatrizes, tudo são cancos, e n'estes casos nem o diagnóstico é posto em duvida pelo doente, nem pelos pregoeiros da cura, que são em primeiro lugar os proprios curandeiros.

Temos visto aqui agradecimentos publicos, por curas d'esta ordem, a charlatães conhecidos.

Ha tambem, infelizmente, na nossa classe, homens de pouco firmes crenças profissionaes, que não duvidão prestar a sua fé, e dar até o seu apoio, a estas praticas empiricas condemnadas pelo bom senso medico, sem aquelle criterio que deve guiar o espirito nas sciencias de observação.

Vimos ha pouco em una folha commercial, e com os elogios officiosos da respectiva redacção, um escripto, pelo qual um facultativo se annunciava possuidor da receita de um especifico para curar o cancro, que lhe offerecera de mimo uma piedosa creatura (feminina), cançada já, talvez, das muitas curas que fizera com o precioso segredo de que era depositaria. Este collega, ardendo em labaredas de philantropia, mais do que nas do amor pela sciencia, appressou-se, á maneira do Dr. Bliss, em declarar ao publico, (mas occultando-o aos collegas), que era proprietario de um remedio para curar o cancro, com a differença que ainda não tinha experimentado a sua efficacia em ninguem, ao passo que o Dr. Bliss offerencia tres casos que esperava curar.

Iam-nos levando longe as breves considerações que tentamos fazer sobre o cundurango; fechamol-as aqui antes que o melindroso assumpto para onde iamos descahindo, nos acarrete a pecha de invejosos e mal-dizentes, e as iras dos sectarios da medicina occulta, sem sciencia nem consciencia.

Le monde marche, diz o publicista, *et le charlatanisme suit le monde*, pedimos nós licença para acrescentar: Si o erro se confunde com a verdade, é porque muitas vezes se parece com ella, ou a disfarçam, como podem, nas feições que ella reveste.

capital, em face de alguns dados que tenho obtido, não excede a 2 %.

Si como disse—considero—que o estado sanitario d'esta capital apresenta um melhor aspecto do que em outras epochas, não se infira d'ahi—que deixe de considerar, conforme por vezes o tenho feito, como urgentemente reclamadas e de grande alcance sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica—diversas providencias e melhoramentos.

De ordinario as medidas que se empregão para garantir as populações quando prompente uma epidemia são apenas meros expedientes, que nada vem remediar, o perigo uma vez passado, já d'elle ninguém recorda-se: entretanto, convém notar, que si taes calamidades acarretam immensos males, tambem dão occasião a reformas muito radicaes e importantes, desde que um governo illustrado e energico procura e sabe aproveitar-se da boa disposição em que ficam os espiritos para emprehendê-las. É isto o que colhemos da historia: é esta a verêda trilhada pelos povos e governos previdentes.

Os terriveis flagellos epidemicos de que temos sido victimas, hão proporcionado occasiões para realisação de melhoramentos e transcendentis reformas em prol da saúde publica, mas por uma cruel fatalidade conservamos quasi que os mesmo vicios, os mesmos defeitos, e a rotina que herdamos dos nossos maiores. Em materia de edificação, por exemplo, procedemos sem plano regular e reflectido, e quer nas construcções publicas, quer nas particulares são geralmente sacrificados e olvidados os preceitos, as regras mais triviaes da sciencia hygienica.

Si a hygiene publica, segundo a phrase de um eminente homem de estado, teve sua origem apòz os males, que desabrocharão e desenvolverão-se nos centros de população, cumpre que a tomemos por thermometer, e jamais a desprêsemos.

O saneamento das localidades e das habitações, a destruição por meios adaptados d'estes variados focos de infecção, que cercão-nos, são providencias de primeira ordem, por quanto, é facto hoje averiguado e demonstrado por todos os hygienistas, que a alteração do ar por suas emanações deleterias é a causa principal das molestias mais graves e reveis, que golpeiam, sobre-

tudo, as classes menos abastadas das cidades populosas. De cada pagina do *inquerito official*, que o governo inglez mandou proceder sobre o estado sanitario das principaes cidades da Grã-Bretanha, resalta a verdade d'essa asserção, a qual é confirmada pelas estatisticas.

Observações reiteradas levão até á evidencia, que o desaceio das localidades, e o máu systema dos esgotos, com as exhalacões que d'elles emanão, constituem uma causa directa e infallivel de molestias graves e fataes.

Quanto abundão entre nós estes elementos pathogenicos!—Quantas molestias, quantos accidentes, não teem uma causa, uma origem que melhor os explique?

O Dr. Soutgword Smith sustenta que indicando-se sobre o plano de uma cidade os quarteirões mais particularmente invadidos por enfermidades de mau caracter, e comparado com o dos esgotos, ver-se-ha que nos logares onde se não tem executado trabalhos regulares á respeito, e onde não ha aceio, dominão as febres perniciosas, e outras affecções d'essa especie, e que, ao contrario, estas diminuem a proporção, que effectuão-se melhoramentos em tal ramo de serviço.

Dos calculos contidos no *Registran geral*, em que são divididos em trez cathogorias os quarteirões de Londres, colhe-se o seguinte.

Nos quarteirões salubres, onde as casas são regularmente construidas, onde ha esgotos, e aceio, e 184 m. cubicos de espaço para cada habitante, a mortalidade é de 1 sobre 49. Nos quarteirões intermedios, onde, alem da falta das condições mencionadas, o espaço é 93 m. cubicos para cada individuo, a mortalidade é de 1 sobre 41.

Nos quarteirões mais pobres populosos e immundos, e em que o espaço é reduzido á 29 m. cubicos por individuo, a mortalidade eleva-se a 1/36 da população.

Uma das commissões encarregadas pelo governo inglez de fazer estudos especiaes á cerca das circumstancias que mais favorecem a salubridade das cidades, em seu interessantissimo relatorio, assignala as seguintes, como essenciaes e indispensaveis, isto é, a *canalisação das agoas, a boa construcção dos esgotos, a maneira de conduzir-se convenientemente as agoas dos uzos domesticos, uma abundante distribuição de*

água potável, o calçamento e a limpeza da via pública, o aceio das habitações, o modo de sua construção, a ventilação dos alojamentos e oficinas, os hábitos da população.

Quão longe estamos de haver compreendido a necessidade e importância de tudo isso?!

Entre'anto, é força confessar que taes ideias por diferentes vezes tenho consignado e desenvolvido em meus relatorios e em outros escriptos: infelizmente, debalde; agora, porém, boa oportunidade se offerece, para que alguns melhoramentos e reformas se iniciem e realizem, mormente revelando V. Ex. tão optimos desejos, quando havemos passado por tão dolorosa e amarga experiencia, pois que ainda ha pouco luctamos com a febre amarella, e a cholera-morbus, que em alguns paizes da Europa se vae manifestando, dando motivo á serios receios e apprehensões, pode tambem aportar as nossas plagas: demais os melhoramentos e reformas que encetarmos e effectuarmos em relação a hygiene publica ou social, e que são reclamados pelas nossas condições e necessidades, terão resultados benéficos e permanentes. Aqui termino, parecendo-me que assim respondo ao officio, que V. Ex. endereçou-me.

Deus guade á V. Ex.—Ilm. Exm. Sr. Vice-Presidente da Provincia, Dr. Francisco José da Rocha.—Dr. José de Góes Siqueira, inspector da saúde publica.

CIRURGIA.

CALCULO VESICAL EXTRAÍDO PELA TALHA PRERECTAL.

Serviço do Dr. Caldas.

Manoel Francisco da Silva, de 16 annos de idade, branco, de constituição regular, natural do Penedo, entrou para este hospital no dia 5 de maio deste anno para tratar-se de uma affecção das vias urinarias.

Começou a sentir, desde junho de 1869, embaraço na sahida da urina, que, afinal, só passava por gottas quasi continuas, sem que elle para isso empregasse o menor esforço; de modo que se conservava sempre deitado do lado esquerdo, tendo junto de si uma vasilha, para dentro da qual pendia o penis, afim de que

evitasse molhar a cama. A urina era muito ammoniacal, e trazia sempre de mistura sangue e uma materia catarrho purulenta.

O doente vivia em soffrimentos incessantes pelas dores que sentia no collo da bexiga, e por todo o ventre, principalmente quando se via obrigado a mudar de posição; porque não podia guardar qualquer outra, que não fosse a horisontal esquerda. Uma febre lenta, continua, com exacerbações irregulares, uma inapetencia para todo alimento, e uma falta quasi total de somno o reduzirão a um estado de fraqueza extrema.

Os primeiros exames, a que se procedeu, forão todos incompletos, porque mal a sonda exploradora tocava o meato urinario era o doente logo accommettido de uma exaltação nervosa tal, que o levava ao desespero: chorava, maldizia o seu estado, implorava a morte, fazia esforços para levantar-se, de sorte que, com grande trabalho e muita paciencia, apenas se conseguia levar a sonda ao encontro de um calculo, que se sentia na região prostatica. Este apresentava tal mobilidade, que, por mais de uma vez, pareceu não só a mim, como a alguns collegas que me acompanhavão, existir na uretra, a ponto de tentarmos a sua extracção, já com pinças apropriadas, já com o instrumento articulado de Leroy..

Estas tentativas mallogradas, esta vacillação no diagnostico, e, ao mesmo tempo, a necessidade de um conhecimento exacto, não da existencia de uma pedra, sobre o que não nos restava duvida, mas a respeito do lugar que ella occupava, isto é, se era vesical, uretral ou vesico-uretral; assim como do estado da bexiga, afim de que se podesse decidir sobre o meio a que tinhamos de recorrer para a cura deste infeliz nos obrigarão a chloroformisal-o; e só assim podemos reconhecer:—que o corpo estranho existia na bexiga;—que se conservava sempre de encontro ao collo, com uma pequena parte introduzida no orificio; que apresentava alguma mobilidade;—e que era impossivel empurrar-a para o fundo da bexiga, em consequencia da retracção deste orgão, que não podia conter senão muito pouca urina, por causa da perda continua que se fazia, visto a impossibilidade de uma contracção do collo capaz de retel-a, em consequencia tal era o obstaculo que lhe oppunha a presença da pedra.

Não havendo, pois, certeza do seu volume, porque era impossivel tiral-a do collo vesical, e não podendo a bexiga receber senão de 20 a 30 grammas, ao mais do liquido, que por algumas

vezes procuramos injectar (tal era a força com que era logo expellido para fóra da sonda), a litotricia não era indicada, apesar da pouca consistencia que nos pareceu ter a pedra, e do bom estado do canal da uretra.

A talha era o unico recurso, porque, felizmente, o catheter passava com pouca difficuldade por baixo da pedra até a profundidade requerida. Restava somente fazer-se a escolha do methodo operatorio apropriado.

No estado de duvida em que nos achavamos, quanto ao volume do calculo, forçoso era que empregassemos um methodo que nos desse passagem franca a um corpo volumoso, e mesmo que apresentasse facilidade em quebral-o com instrumentos apropriados, se assim exigisse o seu volume.

Taes forão as considerações que nos levarão a preferir o methodo pre-rectal, como o mais seguro em seus resultados, e o mais isento de perigos.

Por este processo (diz o Sr. professor Richet) (1) a meu ver muito superior á talha lateralizada, podem-se extrair calculos enormes, que jámais poderiam achar passagem pela acañhada abertura que ella offerece. Por elle não se arrisca ferir o bolbo (2), nem o recto (3), nem expor á hemorragias graves, pois que apenas as arterias hemorroidaes inferiores e ramos recurrentes da do bolbo, todas de pequeno volume podem ser cortadas. Este cirurgião, na primeira das suas operações de talha pre-rectal, extrahi um calculo de 190 grammas, e que tinha 8 centimetros no diametro maior, e 5 1/2 no menor.

O Sr. professor Dolbeau, no paralelo que estabeleceu entre a talha *medio-bilateral* e a *pre-rectal*, exprime-se nestes termos: *Sans le rapport de la recherche et de l'extraction de la pierre, l'avantage nous parait appartenir à la taille pre-rectale* (4).

Na primeira operação de talha pre-rectal que pratiquei, o calculo pesava 167 grammas, e tinha 82 millimetros de comprimento, 57 de

largura, 50 de espessura, 195 em sua grande circumferencia e 155 na pequena (1).

Sendo unanimemente decidido que a operação, que nesta circumstancia mais convinha era a talha pre-rectal, foi ella executada no dia 2 de junho deste anno. Depois da chloroformisação feita pelo Sr. Dr. José Ignacio de Oliveira, medico interno do hospital, atadas as mãos aos pés por meio de ataduras de flanela, afim de fatigarem-se menos os ajudante encarregados dos membros inferiores, levado o doente para a banda da meza de modo que o perineu ficasse livre e patente e bem esclarecido, introduzido o catheter até a bexiga, passando por baixo da pedra, e entregue ao Sr. Dr. Silva Lima, começou a operação em presença de um grande numero de medicos e de alumnos de medicina.

Uma incisão transversal de 3 centimetros de comprimento foi praticada um centimetro adiante do anus; e depois de cortadas as fibras do sphincter, e de introduzido no recto o dedo indicador esquerdo, mais duas, obliquas para fóra e para baixo, desde os extremos da primeira até dous centimetros distante das partes lateraes do orificio anal. Então por tracções feitas no labio posterior da ferida, preso pelo indicador do lado do intestino e pelo pollegar no exterior, tornou-se sempre patente o fundo da solução de continuidade, e assim facilmente os golpes do bisturi descobrirão o vertice da prostata, já previamente reconhecido pelo dedo collocado no intestino de combinação com o catheter na uretra.

Neste tempo da operação, o dedo, passando do intestino para a ferida, verificou sempre com o soccorro do catheter, o ponto da transição da parte membranosa á prostatica; e, recebendo entre a polpa e a unha o bordo correspondente do rego do instrumento, guiou o bisturi que abi puncturou o canal, o qual em seguida foi incisado de traz para diante quanto foi sufficiente para admittir um lithotomo de duas laminas.

Estando os dous instrumentos em contacto immediato, foi o catheter recebido das mãos do collega, que até então o tinha conservado sempre firme na posição conveniente, afim de que, sem mudar de relação, fosse com o lithotomo á profundidade requerida; e d'ahi este, escorregando pelo rego do seu conductor, chegasse á sua terminação. Retirado então o catheter, cuja presença já se fazia desnecessaria, forão desembainhadas as laminas do lithotomo

(1) *Traité pratique medicine medico chirurgicale*, pag. 725.

(2) Em uma operação de talha prerectal, a que ajudei, foi ferida a arteria do bolbo; porque o operador, tendo muito em vista evitar a offensa do intestino, afastou-se delle mais do que devia. O vaso foi facilmente apanhado e ligado, por causa da larga abertura que dá este processo.

(3) Tive occasião de presenciar um accidente deste genero em caso de talha lateralizada.

(4) *Traité pratique de la pierre dans la vessie*, pag. 267.

(1) *Gazeta Medica da Bahia*, n. 70, de 30 de junho de 1869.

pelo mecanismo particular conhecido de todos, e sahindo sempre perpendicular ao plano perineal, cortou a prostata na direcção dos seus raios obliquos inferiores. Com quanto o gráo de afastamento das laminas, calculado e fixo no instrumento antes da operação, fosse para dar de cada lado uma incisão de 20 millimetros (1), o resultado não correspondeu ao que se esperava (2); effectivamente para que as laminas do lithotomo possão sabir livremente da bainha que as occulta até o gráo de abertura determinado, é forçoso que nada se opponha á sua progressão, e é por isso que o instrumento não deve ser aberto senão quando tem penetrado sufficientemente na bexiga, de sorte que corresponda ao collo desta viscera um ponto em que a abertura do angulo formado pelo apartamento das laminas uma da outra esteja em relação com a capacidade deste orificio.

Ora, no caso que nos occupa em que, como já dissemos, os instrumentos exploradores não poderão proceder a um exame satisfactorio, não só quanto á pedra, senão tambem pelo que diz respeito ao estado do órgão que a continha) a bexiga continuamente vasia tinha perdido em grande parte a sua extensibilidade normal; pelo que não permittia que o lithotomo penetrasse como devia; assim, á medida que ião as laminas sahindo da bainha, ião tambem encontrando uma resistencia na falta de correspondencia entre o gráo de apartamento e a largura do orificio. Era inutil continuar a abaixar a alavanca que move as laminas, porque estas, cedendo pela sua flexibilidade, conservavão sempre o mesmo gráo de abertura; foi, portanto, de rigor aliviar a pressão sobre a alavanca, para que as laminas tomando a sua posição regular, podessem incisar a prostata nos seus raios obliquos inferiores, ainda que resultasse menor incisão do que aquella que se tinha premeditado.

Extrahido o lithotomo, o dedo introduzido pela ferida poudo dar idéa do tamanho da pedra, da pequena capacidade da bexiga, e da resistencia das suas paredes, que, com quanto não fosse grande, bastava para se oppor á sua extensibilidade.

O calculo era pequeno, mas a abertura que

(1) O raio obliquo inferior da proposta é, segundo Sappey, de 22 millimetros.

(2) Esta incisão poderia ser augmentada, se assim o exigisse o volume da pedra, embora com o risco de serem ultrapassados o limites da prostata; porque penso, como o professor Richet, que em taes casos nates dividir francamente a glandula em toda a espessura do que forçar a passagem do calculo, occaindo roturas.

tinha de dar-lhe passagem era ainda menor; por isso, depois de preso com uma tenaz, que foi confiada ao Sr. Dr. Freitas, com um bisturi rombo, guiado pelo dedo indicador esquerdo, augmentei na mesma direcção as duas incisões obliquas feitas pelo lithotomo, e só assim consegui a extracção do corpo estranho sem attrição das paredes do canal artificial, por onde passou.

A chloroform'sação foi perfeita, e durou até pouco depois de concluido o trabalho operatorio; fizeram-se injeccões na bexiga e no canal da ferida, afim de que não ficassem coagulos de sangue, nem fragmentos do calculo, que pudessem provir da pressão da tenaz sobre elle; e depois de explorada a bexiga, e de verificado que nada mais continha, conservou-se o doente por algum tempo na mesa da operação, em quanto se lhe preparava a cama, e passavão os ultimos effectos do agente anestesico. Tomou um caldo e um pouco de vinho com agua, e estavamos todos na maior tranquillidade, quando no fim de meia hora, mais ou menos, sahiu pela ferida um jorro de urina bastante tinta de sangue, e com alguns coagulos, constituindo uma verdadeira hemorrhagia, a qual, resistindo ás injeccões frias, cedeu á compressão feita por meio da *sonda de camisa*, revestida de sua compressa, para receber gradualmente bolas de fios em numero sufficiente a encher todo o canal da ferida.

Esta hemorrhagia, que por sua abundancia já começava a dar cuidado, d'onde provinha? As arterias perineaes importantes não forão offendidas, porque, nem durante o trabalho, nem em quanto se procedeu aos ultimos exames, nada appareceu que podesse causar a menor suspeita de tal accidente.

O sangue veio com a urina, trazendo coagulos que só na bexiga se podião ter formado; logo não podia provir senão do interior desta viscera, ou do seu collo.

O Sr. professor Dolbeau teve um caso, em que a hemorrhagia resultou da secção do collo vesical, mas ali ella appareceu immediatamente, e continuou durante toda a operação; no nosso doente, porém, sobreveio depois de terminado o trabalho.

A hemorrhagia diz o professor Velpeau, pode provir da secção do plexo venoso prostatico, ou de uma arteria anomala em roda da prostata, e apezar disto pode ser tardia (1) e depender de que a circulação geral, ordinariamente muito lenta no leito da dor, toma depois uma reacção

(1) Velpeau—*Mid. op.*

e um augmento de força em suas potencias expulivas. » (1).

Em um caso de ablação de um tumor superficial das paredes do ventre, em que foi necessario comprehender o tegumento, por mais de tres quartos de hora que me demorei antes que fizesse o curativo, a ferida exposta ao ar não deu o menor signal de hemorrhagia; porém pouco tempo depois da minha ausencia, o sangue que sahiu por baixo do apparelho de curativo não cessou senão quando chamado para remediar aquelle accidente, descobri a ferida e torci a pequena arteria cutanea que a fornecia.

No caso de que tratamos, não se podendo admittir a explicação que dá o professor Velpeau do apparecimento tardio da hemorrhagia, por ter hayido chloroformisação, não se deverá ter em consideração a influencia do agente anestesico? O Dr. Chassaignac observou em 11 operados seus que durante a anesthesia as perdas sanguineas forão muito pequenas, principalmente em dous, nos quaes a operação foi feita, por assim dizer, a secco.

Similhante phenomeno nunca se offereceu á minha observação, tanto em individuos operados por mim, como por muitos dos meus collegas; todavia é possivel que a diminuição da energia e do numero das pulsações cardiacas, na anesthesia confirmada, como diz o Dr. Chassaignac, influa sobre a diminuição da hemorrhagia arterial; e a esta causa se poderá attribuir a demora da hemorrhagia no nosso doente, por ter sido verdadeiramente arterial; mas quanto a diminuição da hemorrhagia venosa, que este cirurgião quer explicar pela ausencia da contracção muscular e pelo *embaraço da respiração*, deve haver, como observão os Drs. Perrin e Lallemand (2), algumas restricções; porque, se a respiração é a calma e regular durante o periodo de tolerancia, é muitas vezes difficullosa e irregular. Em um sujeito, por exemplo, em quem eu ajudado pelos Srs. Drs. Paterson e Costa extirpei um tumor enkystado na região parotidiana; aconteceu que fosse dividido um ramo da veia jugular externa, e a hemorrhagia que se seguiu foi muito abundante, e tão duradoura, quanto o estado de anesthesia, que se prolongou bastante.

Assim a hemorrhagia que sobreveio em nosso doente foi arterial; —o seu apparecimento um pouco tardio podia depender da influencia do chloroformio; e não podia provir senão das arteriolas do collo vesical chronicamente con-

gestas em consequencia da irritação permanente ocasionada pela presença do calculo.

Effectivamente, mesmo antes da operação a urina era catarrho-purulenta, e sanguinolenta, e assim se conservou por muito tempo depois da operação, e não tomou os seus caracteres normaes, senão depois do uso de algumas injeccões da agua morna e um tratamento medico.

A sonda de camisa, cuja applicação, como já dissemos, fez cessar definitivamente a hemorrhagia, foi supprimida antes das 24 horas. Uma febricula, que já havia antes da operação, durou ainda por alguns dias, e a urina passou toda pela ferida até o dia 15, em que pela primeira vez appareceu pela uretra.

Dia 18. A urina sahia pelo canal artificial somente durante os esforços, que fazia o doente para vertel-a. Até então nenhuma medicação interna, á excepção do uso da aleoolatura de aconito; —o tratamento local consistio só no emprego de lavagens simples da região perineal e de suas circumvisinhanças, assim como de pequenas injeccões no canal da ferida. A dieta, que depois da operação tinha sido caldos, passou a sôpas, canjas, e por fim a gallinha primeiramente cosida com arroz, depois assada com pão, e de mais doce e uma pequena quantidade de vinho e agua.

Dia 24. Ligeira diarrhêa; —caldos, infusão de macella. A urina sahia pela ferida em maior quantidade.

Dia 27. Muito pouco urina pela ferida; —fricções de ungento napolitano com oleo essencial de therebentina na região sub-umbical, e calomelanos e pó de Dower internamente por causa do augmento das dores, que o doente accusava desde a sua entrada no hospital. Sôpas e agua assucarada com uma pequena quantidade de pão para almoço e cêa.

D'ahi em diante nada mais occorreu, que mereça menção especial, senão a continuação do pessimo estado da urina; pelo que tentei algumas injeccões vesicaes de agua tepida; mas estas nunca podendo ser perfeitas, porque as sondas, encontrando difficuldade em penetrarem na bexiga causavão algumas dores, achei prudente dispensal-as, com receio de que aggravassem o estado, já tão pouco favoravel, da ferida interna, mesmo porque, por mais de uma vez, me pareceu que se perdia pela ferida mais alguma urina, e que ella se tornava mais sanguinolenta.

17 de agosto. O doente queixando se que havia muitos dias que não obrava, pediu um purgante, que lhe foi administrado no dia se-

(1) Velpeau. Ob. cit.

(2) Traité d'anesthesie chirurgicale.

guinte, e que por inadvertencia foi repetido em 19. Augmento de urina pela ferida, provavelmente em consequencia de certa exacerbação do estado congestivo do collo vesical, occasionado pelo affluxo que se estabeleceu no recto por actos frequentes de defecação, como acontecia quasi sempre que o doente tinha dejecções amiaudadas.

27. A urina passava toda pela uretra, escapando apenas uma ou outra vez algumas gottas pela ferida, por onde sahia uma pequena quantidade de pus; mas o estado da urina não melhora.

Tendo em consideração a existencia de uma cystite, principalmente do collo, que teve por causa a presença prolongada do calculo; e que não convinha voltar ás injecções vesicaes pelos motivos já expendidos, julguei que um tratamento medico com o fim de modificar o estado morbido da mucosa vesical, poderia ser proveitoso, e comecei por administrar-lhe o xanope de alcatrão. Felizmente poucos dias depois da prescripção deste medicamento, a urina foi se tornando cada vez mais clara, menos fetida, depositando menos materia muco-purulenta; desapareceu a dor do hypogastrio, que jámais abandonara completamente o doente, e do dia 23 de setembro em diante a ferida não deu mais uma gotta de urina, apresentando-se apenas humido o logar da incisão perineal por onde sahia uma sorosidade sem cheiro.

O doente, a pedido seu, teve alta no dia 23 de outubro, em um estado de saude muito satisfactorio, e com a ferida completamente cicatrizada.

Tenho pezar de que este individuo resida tão longe d'aquí; porque deixa grande receio, que para o futuro se desenvolva um novo calculo.

Muito tempo depois da operação levou a deitar de vez em quando farellos de pedra ora pela ferida, ora pela uretra; e um exame completo da hexiga não será conveniente, senão alguns mezes mais tarde, quando o collo vesical, tendo recuperado o seu estado normal, perder este endurecimento dependente do trabalho recente de cicatrização, e se tornar dilatavel, afim de que se possa prestar a uma operação de lithotricia, se for necessario.

Terminando esta observação, não posso deixar de notar a demora da cicatrização da ferida, n'este caso principalmente, lembrando-me do que se deu com um doente na casa de saude do Sr. Dr. Rodrigues Seixas, que, com o Sr. Dr. Domingos Carlos e comigo, ajudou a operação, que foi feita pelo Sr. Dr. Freitas. Em um

e outro o calculo residia no collo vesical, prolongando-se para uretra; em ambos o calculo foi extrahido pela talha pre rectal; em ambos a urina começou a sahir pela uretra no 15.º dia; porém no doente do Sr. Dr. Freitas, muito mais idoso (40 annos pouco mais ou menos) do que o meu (16 annos) aos trinta dias a cura estava effectuada, entretanto que no outro só no fim de 113 a ferida se apresentou cicatrizada.

A cystite chronica, que existia neste caso, complicando a affecção calculosa, era só por si capaz de impedir a marcha regular da cicatrização, que só se terminou com o seu desapparecimento.

É para sentir que até hoje não tenha sido publicada a operação do Sr. Dr. Freitas; perde assim a sciencia um caso dos mais importantes, principalmente pela singularidade de certas circumstancias que o acompanharão.

REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA E DOS TRABALHOS ACADEMICOS.

(Pelo Dr. Demetrio C. Tourinho)

Em sessão de 14 de Agosto deste anno o Sr. Demarquay leu na Academia de Sciencias de Paris uma memoria sobre as *modificações communicadas á temperatura animal pelos grandes traumatismos*.

Recolheu quarenta e oito observações de traumatismo mais ou menos grave, com determinação exacta de abaixamento da temperatura animal, na guerra de Paris.

O primeiro quadro contem trinta e oito observações de traumatismo determinado ou por estilhaços de obuz ou por ballas. Em todas ellas notou um abaixamento de temperatura que varia de 1 gráo ou alguns decimos de gráo até muitos grãos. O maior abaixamento não passou de 34 a 35 grãos.

Os feridos em que observou o maior abaixamento de temperatura eram fedados ebrios, e entregando-se á muito tempo a um uso immoderado de alcool. Todos elles morreram com ou sem operação: si se operava, não se fazia a reacção; debaixo deste ponto de vista o estudo thermometrico do ferido póde tornar-se um elemento de prognostico e de indicação operatoria seria.

Como explicar, diz o Sr. Demarquay, essa modificação profunda da temperatura animal, por um traumatismo que interessa uma parte mais ou menos afastada do

tronco? Sem duvida pode-se explicar o facto dizendo que este phenomeno é a consequencia do abalo causado ao organismo. Mas si como indica a physiologia, a temperatura é o resultado de combustões interiores, como explicar, de algum modo, a instantaneidade do resultado?

O segundo quadro é relativo ás feridas penetrantes do abdomen. Comprehende seis factos: nessas seis observações de ferida penetrante do abdomen por ballas, ou estilhaços de morteiro, a morte foi rapida e a temperatura animal soffreu uma depressão consideravel, porque o thermometro desceu rapido á 35 e a 34 grãos.

Em um terceiro quadro, demonstra o Dr. Demarquay um facto, que já haviam assignalado elle e Belleroth isto é, que as queimaduras graves e extensas traziam, a mór parte das veses, um abaixamento notavel da temperatura animal.

O Sr. Demarquay limita-se a apresentar á Academia o resumo summario de suas investigações: diz que serão mais longamente expostas em uma importante memoria que hade ser proximamente publicada por um de seus discipulos o Sr. Redard, sobre as causas do abaixamento da temperatura animal nas molestias, e sob a influencia de agentes toxicos.

—No *Cincinatti medical Loned and Observer* afirma o Dr. Wade Minor Logan que os saes calcarios predominam tanto no sangue dos phthysicos, como em seus ossos e cartilagens, ao passo que a substancia organica azotada diminúe nelles cada vez mais.

Baseando-se nesses dados, uma boa therapautica prescreverá para prevenir ou combater a phthysica, medicamentos oxydantes, um regimen essencialmente azotado, devendo evitar-se alimentos contendo grandes proporções de phosphatos e de carbonatos de cal, iguarias e bebidas abundantes de carbonho (alcohol) oleos, gorduras.

Como medicamentos M. Wade recomenda muito particularmente o acido nitrico, administrado duas vezes por dia, depois da comida, em dose de 10 a 12 gótas em algumas colheres de agoa assucarada: ou melhor, do mesmo modo, 12 gótas de acido chlorhydrico, substituidas em certos casos, por 10 gótas de perchlorureto de ferro liquido.

—O Sr. Chauveau fez uma communicação

interessante á Academia das Sciencias em sessão de 10 de Julho deste anno o respeito das *emanações virulentas volateis e do estado em que os virus são lançados na athmosphera pelos individuos atacados de molestias contagiosas*. Depois de ter feito algumas experiencias conclue o author do seguinte modo:

D'entre os virus que são tidos como aptos a se propagarem pelo ar, dous servirão-me particularmente, para essas experiencias—são o da variola, e o da peste. Observei em todos os casos que a inoculação falha com os liquidos pela evaporação espontanea á materia virulenta; em quanto que com esta sempre tem bom exito a inoculação.

Ultimamente pude repetir duas vezes esta experiencia com o virus do typho epizootico, de todos os virus o que se espalha talvez mais subtilmente no seio da athmosphera. Nestas duas circumstancias inoculei impunemente; isto é, com resultados negativos.

Assim os virus impropriamente chamados volateis são incapazes de se espalhar na athmosphera, interpondo-se por diffusão vaporosa ou gazona entre as moleculas do ar. Os elementos dotados da virulencia não podem existir no seio da atmosphera sob um outro estado que nos humores dos sujeitos doentes, isto é apresentação a forma de particulas solidas em estado de suspensão.

As condições que permitem aos virus de se espalharem sob esta forma na athmosphera são incomparavelmente mais desfavoraveis á transmissão das molestias contagiosas pela absorpção respiratoria do que as condições inherentes á diffusão molecular vaporosa ou gazona. Quando é possível tambem estudar a explosão de uma molestia tão eminentemente contagiosa como a peste bovina, de modo a determinar rigorosamente as causas immediatas do contagio, observa-se que, si a infecção por intermedio do ar se manifesta muito frequentemente nas athmospheras confinadas, o mesmo não acontece ao ar livre. As mais das vezes, o contagio á grandes distancias apura-se pelo transporte directo das materias contagiosas fixadas á intermediarias de diversa sorte e pela absorpção dessas materias nas vias digestivas. A policia sanitaria

tem de aproveitar largamente destas conclusões.

—O Dr. Broudbent publicou um trabalho sobre o emprego do phosphoro nas moléstias de pelle, baseado sobre o facto de que este metalloide fazendo parte da familia chimica á que pertence o arsenico, deve gosar das mesmas propriedades therapeuticas que este ultimo.

Emprega-se o phosphoro dissolvido em oleo; 10 centigramas deste metalloide por uma quantidade de oleo que não é indicada. De 3 a 7 gotas desta dissolução são administradas ordinariamente em uma mucilagem, tres vezes por dia depois da comida. Em dez casos de eczéma o phosphoro foi empregado: deu bons resultados, menos em um. Um dos casos felizes é o de uma rapariga de 12 annos, que tinha á tres mezes um eczéma do couro cabelludo, estendendo-se a fronte e á face. Tomou primeiramente oleo phosphorado todos os dias, por tres mezes, no fim dos quaes a erupção tendo quasi inteiramente desaparecido, deixou o remedio que provocava vomitos. Tres semanas depois tornou a tomar o oleo phosphorado, e quinze dias depois só restava um pouco de vermelhidão do couro cabelludo, que desapareceu debaixo da influencia da creosota, e do oxido rubro de mercurio. O Dr. Broudbent tratou de seis casos de psoriasis, sendo quatro com successo: os dous outros foram rebeldes á toda medicação local ou geral.

EXAMES NAS FACULDADES

DECRETO N. 4806 DE 22 DE OUTUBRO DE 1871.

Modifica e altera algumas disposições do decreto n. 4675 de 14 de Janeiro do corrente anno que estabeleceram o processo a seguir nos exames dos estudantes das faculdades de direito e de medicina.

A Princeza Imperial Regente, em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, ha por bem que o decreto n. 4675 de 14 de Janeiro do corrente anno. que estabeleceu o processo a seguir nos exames dos estudantes das faculdades de direito e de medicina, seja executado com as modificações seguintes:

Art. 1.º Nas faculdades de medicina além das duas provas, de que trata o art. 1.º do

citado decreto, e depois dellas, continuará a haver a prova pratica, feita, como d'antes, nas materias em que era exigida pelos regulamentos anteriores.

Art. 2.º A prova oral, de que trata o art. 15 do mesmo decreto, será também feita por turmas de nunca mais de seis, nem de menos de tres estudantes, salvo se for menor o numero dos habilitados para o exame.

Art. 3.º Os pontos para as provas escripta e oral serão dados, no fim do anno lectivo, pelos lentes e substitutos que regeram as cadeiras, e divididos em duas series, comprehendendo cada uma as materias explicadas durante o anno: uma das series para a prova escripta e a outra para a prova oral. Nas faculdades de medicina haverá uma terceira serie de pontos para a prova pratica nas disciplinas para as quaes está estabelecida.

Art. 4.º Cada uma das series de que trata a primeira parte do artigo antecedente será dividida com igualdade pelas cadeiras do anno; e em cada cadeira pelas materias que foram explicadas, de sorte que haja, tanto quanto fôr possível, igual numero de pontos de todas as cadeiras e de todas as materias explicadas. Os pontos para a prova pratica nas faculdades de medicina serão também distribuidos com igualdade, mas sómente pelas cadeiras e materias em que tal prova é exigida.

Art. 5.º Na prova escripta o ponto que fôr tirado a sorte, de uma só das materias do anno, alternadamente, pelo primeiro estudante da turma, servirá para todos os da mesma turma. Na oral e na pratica, quando é exigida, cada estudante tirará á sorte um ponto sobre cada uma das materias do anno. Os pontos tirados á sorte não voltarão á urna respectiva senão depois de esgotada toda a serie.

Art. 6.º Na prohibição da primeira parte do art. 6.º do decreto n. 4675 não só não se comprehende, mas ao contrario é concedido aos estudantes das faculdades de direito a consulta da legislação civil e canonica e da Escriptura Sagrada, com exclusão sómente dos livros desta especie, que contiverem notas e observações polemicas. O examinando de qualquer das faculdades que fôr encontrado a conversar com outrem sobre o ponto, ou a consultar ou copiar, livros ou papeis (excepto, para os estudan-

tes de direito, a consulta dos livros acima designados) perderá o exame naquella occasião:

Art. 7.º Perderá o anno o que por duas vezes der parte de molestia na occasião de ser examinado, se não provar a allegação a juizo da congregação; e na mesma pena incorrerá o que não escrever sobre o ponto, ou deixar de responder ás perguntas que lhe forem feitas sobre as materias do exame.

Art. 8.º No processo da prova escripta, de que tratam os arts. 5.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10, 12, 13 e 14 do decreto n. 4675, observar-se-ha, sem prejuizo das disposições aqui não alteradas, o seguinte:

§ 1.º Chamado pelo presidente da mesa de exame, cada examinando receberá duas folhas de papel da mesma qualidade, côr e formato para toda a turma, rubricadas ambas pelo director da faculdade. N'uma dellas escreverá logo o ponto sobre que tem de dissertar e assignará o seu nome por inteiro; na outra redigirá a prova sem assignar o nome.

§ 2.º Concluida a prova, para cujo preparo terá cada turma duas horas, ou no estado em que se achar, no fim desse prazo, o examinando a entregará, com a folha de papel que contém o ponto e a sua assignatura, ao director da faculdade, o qual dará ás duas folhas de papel um mesmo numero de ordem, mas diverso daquelle que tinha o examinando na lista da chamada.

§ 3.º Recolhidas as provas de toda a turma, o director da faculdade, conservando em seu poder as folhas de papel assignadas, entregará á mesa de exame as que contiverem as provas.

§ 4.º Em acto successivo passarão os membros da mesa a examinal-as e a dar sobre ellas, cada um de per si, o seu parecer motivado, mas em termos claros e succintos, escripto e assignado. Nestes termos serão entregues ao director da faculdade, que as mandará juntar, na devida correspondencia dos numeros, com as folhas assignadas, de que trata o § 1.º deste artigo.

Art. 9.º Para reflectir sobre os pontos da prova oral terá cada examinando meia hora antes da arguição, podendo, nesse tempo, o estudante de direito consultar a legislação civil e canonica e a Escriptura Sagrada, e quer o de direito, quer o de medicina, o compendio ou tratado, que tiver servido de texto ás explicações da cadeira.

Nas faculdades de medicina e nas materias em que a prova oral era feita até o presente em exame vago, não terá o examinando o tempo para reflectir sobre o ponto, nem o auxilio dos livros de que trata a primeira parte deste artigo.

Art. 10. Na prova oral, cada um dos examinadores poderá arguir o examinando pelo tempo que lhe parecer, não excedendo de 20 minutos.

Art. 11. A prova pratica continuará a ser feita do modo estabelecido.

Art. 12. Nas faculdades de direito e nas de medicina, nos annos em que não houver prova pratica, finda a prova oral, os membros da mesa de exame farão vir as provas escriptas dos estudantes que acabaram de fazer a prova oral, para procederem ao julgamento, devendo ter presentes as cadernetas dos lentes respectivos para serem tomadas em consideração as notas relativas á assiduidade e aproveitamento dos estudantes.

Art. 13. Feita a necessaria conferencia e confrontação das provas e das notas das cadernetas, correrá a votação, lançando o presidente do acto, na primeira das folhas de papel, de que trata o art. 8.º, § 1.º, a nota de julgamento para ser reduzida a termo no livro competente.

Art. 14. Nas faculdades de medicina, nos annos em que houver prova pratica, observar-se-hão as disposições dos arts. 12 e 13 depois de feita essa prova.

O Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, do conselho de Sua Magestade o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios do Imperio, assim o tem entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de Outubro de 1871, 50.º da independencia e do Imperio.—PRINCEZA IMPERIAL REGENTE. *João Alfredo Corrêa de Oliveira.*

SOCIEDADE MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICIENCIA MUTUA

Relatorio do Conselho Administrativo até 31 de Agosto de 1871.

Illm. e Exm. Sr.—O Conselho Administrativo da *Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua* cumpre o dever de informar a V. Ex. do estado da nossa Associação até o dia 31 de Agosto ultimo.

O pessoal da Sociedade é actualmente o seguinte: existiam 71 socios; entrarão 3; total 74.

O numero de socios admittidos durante o anno findo é extremamente diminuto, apesar de haver o Conselho approvado cerca de 20 propostas de admissão, das quaes apenas 3 se realisaram.

O capital da sociedade é de 6:143\$987, e consta de apolices da divida publica, de acções da Caixa Economica, e de uma lettra do Banco Inglez, restando em mão do Thesoureiro o saldo de 8\$987.

Além do capital, acima declarado, existem outras quantias a receber, provenientes de mensalidades, que vão augmentando o activo da sociedade.

Não existindo d'antes escripturação methodica e regular, não se podendo, por isso, fazer ideia do activo e passivo da associação, o nosso actual Thesoureiro fel-a organizar convenientemente, e, em virtude d'este indispensavel melhoramento, poud extrahir o Balanço Geral da Sociedade desde a sua fundação até o fim do anno administrativo que terminou em 31 de Agosto ultimo.

O estado da Sociedade, embora não seja tão prospero como seria para desejar, não deixa, todavia, de ser lisongeiro, attenta a sua curta duração de tres annos, e as muitas difficuldades com que luctam, entre nós principalmente, as instituições d'esta ordem no começo de sua existencia.

Apezar dos seus esforços e boa vontade, o Conselho Administrativo pouco poud contribuir para o augmento e prosperidade da nossa Associação; tem, entretanto, consciencia de haver empregado para isso todos os meios ao seu alcance, procurando corresponder á honrosa confiança que n'elle depositou a Assembléa Geral; e espera que, uma vez estabelecida em bases seguras a existencia da *Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua*, as futuras e mais felizes administrações a elevarão á altura da sublime e humanitaria missão a que se destina.

Deus guarde a V. Ex. Bahia 4 de Setembro de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, M. D. Presidente da Assembléa Geral da *Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua*.—Dr. José Francisco da Silva Lima, Presidente. Euclides Emilio Pi-

res Caldas, Secretario. Dr. José Ignacio de Oliveira, Thesoureiro. Dr. Antonio Mariano do Bomfim. Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

Parecer da Comissão de Contas.

Srs. da Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua.—A Comissão de Contas, por vós nomeada em 8 de Setembro proximo passado, vem hoje cumprir este honroso mandato, dando-vos o resultado de seus trabalhos.

A illustre direcção, ao terminar seu encargo em 31 de Agosto do presente anno, franqueou a esta Comissão todos os livros, contas e mais documentos relativos ao anno social de 1870 a 1871; e do exame a que procedeu, viu, com prazer, esta Comissão, que a illustre Direcção desempenhou dignamente sua missão, zelando escrupulosamente os interesses da nossa Sociedade.

Do exame dos livros e mais documentos verificou esta Comissão que o Activo da nossa Sociedade, de 6:143\$987, provém de apolices da divida publica no valor de 4:600\$000, de Acções da Caixa Economica no de 1:110\$000, de capitaes em deposito no Banco Inglez no de 405\$000, de 20 diplomas em serção de 20\$000, e de dinheiro em poder do Thesoureiro no de 8\$987; que o passivo: de joias de 73 socios no valor de 2:190\$; da remissão de um socio 200\$; de annuidades 1:376\$000; de abatimento na compra das apolices 552\$000; da offerta dos doutorandos de 1869, 60\$000; dos juros de dous semestres das apolices, o de Dezembro de 1870 e de Janeiro de 1871, 276\$000; dos dividendos dos capitaes depositados na Caixa Economica 420\$487; de um beneficio no Theatro de São João 1:577\$887, o que representa o passivo de nossa Sociedade no valor de 6:577\$887.

As despesas geraes, constantes do livro-caixa, feitas com ordenados, porcentagens aos cobradores, approvação dos Estatutos, impressões, livros, expediente, tem subido a 433\$900, quantia que abatida do passivo total deixa um saldo de 6:143\$987, que representa exactamente o activo da nossa Sociedade.

A escripturação dos livros é regular, graças ao zelo do illustre Thesoureiro, o Sr. Dr. José Ignacio de Oliveira.

A Comissão de Contas, pois, ao terminar os seus trabalhos, aquilatando o zelo

e exactidão com que preencheu sua tarefa a illustre Direcção, só teui a render-lhe um voto de louvor, e espera que esta illustrada Assembléa dará approvação ás contas apresentadas.

Bahia 8 de Setembro.—Dr. *Virgílio C. Damazio*. Dr. *Francisco dos Santos Pereira*. Dr. *Americo de Souza Marques*.

VARIEDADE.

CHRONICA.

O Dr. *Wucherer*. — Acaba de deixar a Bahia, e deixará proximoamente o Brazil, um dos fundadores, e dos mais diligentes colaboradores da *Gazeta Medica*. O nosso distincto amigo, o Sr. Dr. *Wucherer*, depois de uma residencia de mais de 26 annos entre nós, partiu no dia 28 do corrente para o Rio de Janeiro, e na volta do paquete *Douro* seguirá para Lisboa; depois de alguma demora alli, e de ter visitado a cidade do Porto, onde nasceu de paes allemães, cuja nacionalidade conserva, pretende recolher-se ao seio de sua familia, na Allemanha, a descansar das fadigas da sua trabalhosa, e já não pouco longa carreira profissional.

O Dr. *Wucherer* não foi só medico distincto, e practico notavel na Bahia; foi também um assiduo cultor da sciencia medica, e da historia natural.

A litteratura medica brasileira deve-lhe trabalhos importantissimos, publicados nas paginas d'este periodico. Entre elles mencionaremos os dous mais valiosos, e que tendem a esclarecer a etiologia e pathogenese de duas molestias intertropicaes — a hypemias, e a hematuria.

Quanto á primeira, o Dr. *Wucherer*, seguindo os passos de *Grièsinger*, foi o primeiro que descobriu no Brazil o *anchylostomum duodenale*, como um entozoario constantemente ligado ao cansaço, ou opilação, e a apontal-o á profissão como a causa d'aquella singular e mortifera forma de anemia cachectica dos paizes quentes.

Quanto á segunda d'estas affecções, o nosso collega deu uma face inteiramente nova ao seu estudo, aliás incompleto ainda, fazendo a interessantissima descoberta de outro nematode, microzoario, nunca d'antes encontrado por nenhum helminthologista, e inteiramente diverso do *Distomum hæmatobium*, observado no Egypto e descripto por *Bilharz*, e de que falla também o Dr. *Harley*. Este verme é

constantemente encontrado, no estado de larva, nas urinas dos hematuricos aqui na Bahia, e não é, por certo, estranho á etiologia da molestia.

Esta descoberta, já por si muito importante, deixa-a ainda o Dr. *Wucherer* para ser completada no futuro por algum feliz observador que tenha a oportunidade de encontrar, pela autopsia, o verme adulto, e as lesões anatomicas que elle possa ter occasionado na textura do rim.

Estes dous valiosos trabalhos bastariam, quando outros não houvesse produzido o nosso distincto collega e cooperario, para lhe grangear a estima e a gratidão da classe medica da Bahia, e de todo o Brazil, a cuja litteratura ficam para sempre ligados, como o fica também o seu nome ao jornal que ajudou a crear e manter com o seu vigoroso apoio, e as gratas e saudosas recordações dos collegas que o tiveram por amigo, e por companheiro nas lides da clinica e da imprensa.

Pelo que respeita á historia natural devemos ainda ao Dr. *Wucherer* o ter feito conhecidas na Europa algumas novas especies zoologicas brasileiras, e que foram por elle descriptas nos *Proceedings of the Zoological Society*, de Londres, em 1861 e 1863, particularmente algumas cobras, como a *Elapomorphus scalaris*, *Geophis Güntheri*, L. e. ahi se encontram também artigos importantes sobre os ophidios da provincia da Bahia, mórmente os da especie *Craspedocephalus*.

Além d'isso, a nossa Faculdade de Medicina deve-lhe uma bellissima collecção de cobras, perfeitamente conservadas, e devidamente classificadas; e os nossos leitores conhecem os seus interessantes escriptos sobre a mordedura d'estes reptis, publicados no 1.º volume da *Gazeta*.

Estes relevantes serviços, as qualidades pessoas, os dotes de seu espirito cultivado, a inflexivel dignidade, e escrupulosa lealdade profissionais do Dr. *Wucherer*, attrahiram-lhe, naturalmente, a geral estima, e com particularidade a dos collegas com quem estava em mais frequentes relações na vida clinica.

Foram os sentimentos de estima em uns, de gratidão em outros, e de saudade em todos os seus collegas e amigos, que motivaram o testemunho de apreço e de consideração, que teve por pretexto material o banquete á que por despedida foi convidado o Dr. *Wucherer*, em 27 do corrente, presidido pelo

nosso respeitavel mestre, o Sr. conselheiro Aranha Dantas. Ahi, na expansão de reciprocos affectos, e no seio da mais cordeal confraternidade, é que foram feitas as despedidas, depois de manifestadas ao nosso collaborador, as provas significativas da consideração em que o teem os seus collegas, e do apreço que lhes merecem, tanto o seu character profissional, como o seu elevado merito scientifico.

Possa elle conservar gratas recordações d'esta terra onde passou a melhor quadra da sua vida, e onde deixa sinceros amigos; e não esquecer tambem, no remanso da familia, e no natural alvoroço de rever a patria, e os lares, que a *Gazeta Medica da Bahia*, não pretende renunciar á legitimidade de sua filiação, e conta que tambem de lá lhe não faltem os influxos paternaes que venham augmentar os que aqui lhe procuram assegurar a sua ainda vacillante carreira na vida litteraria, e garantir-lhe o direito a um lugar modesto, mas honroso, nas fileiras da imprensa medica universal.

Corpo de saúde do exercito.—Por aviso do ministerio do guerra de 14 do corrente se determinou que seja reintegrado no lugar que exercia nesta provincia o cirurgião-mór de brigada reformado Dr. Antonio José da Fonsêca Lessa.

Exames preparatorios.—Por decreto de 30 de Setembro deste anno foi declarado que os exames preparatorios em qualquer das faculdades de direito e de medicina e das escholas central, militar, e de marinha serão validos em todas essas faculdades e escholas.

Concursos para oppositores na Faculdade.—No dia 17 do corrente abriu-se a inscrição para o concurso de dous logares de oppositor da secção cirurgica, dois da medica e um da accessoria. O praso para a inscrição é de seis mezes.

Cholera.—A epidemia continúa a progredir, ainda que lentamente, na Allemanha; vae em diminuição nas provincias do Ballico.

Em Atzgersdorf, perto de Vienna morreu um homem de cholera em 12 horas, em 3

de setembro; até o dia 9 ainda não havia caso algum em Vienna.

Na Hungria tomarão-se medidas energicas contra a invasão da molestia.

Na Persia continúa a cholera a grassar com virulencia.

As ultimas noticias dizem que a cidade de Hamburgo fora oficialmente declarada livre da cholera, pelo conselho de saúde.

Em Constantinopla declarou-se a molestia com violencia, e o governo ottomano mandou cercar um dos bairros de Pera por um cordão sanitario, medida que tem sido alli censurada por inutil, e por espalhar o panico na população, alem de a expor a morrer de fome. Um medico e um padre que se dispunhão a entrar n'aquelle bairro para soccorrer os doentes foram repellidos.

Novo reagente para a albumina.—Segundo tem observado o Dr. Tidy, a mistura em volumes eguaes de acido acetico e phenico e um reagente para descobrir a presença da albumina, muito mais delicado do que nenhum dos que até agora se conheciam. Tendo de se empregar este reagente na urina é necessario agitar o tubo que serve para a experiencia, porque a mistura produz alguma opacidade, que se desvanece com a agitação.

Sulphato de nickel contra a nevralgia. O *Oregon Med. and Surg. Reporter* falla de um caso de nevralgia obstinada que se curou com o sulfato de nickel em dozes de meio grão tres vezes por dia. No fim de uma semana a dose foi elevada a um grão. A sua acção foi promptamente manifesta por abater o pulso e promover o somno: todos os symptomas do paroxismo desapparecerão.

Conservação de preparações anatomicas.—Diz o Dr. Ehrhardt que o meio mais simples para conservar preparações anatomicas e pathologicas é o emprego da seguinte solução: Solução saturada de alumen 100 grámmas Salitre 2 »

Mergulha-se na solução o objecto que se quer conservar, o qual perde então a cor, a qual reaparece no fim de alguns dias; tira-se então a peça, e poem-se dentro de uma solução simplesmente de alumen e agua.